



Aula 06:

Conjunctions and Clauses

Direct Speech

Reported Speech

ITA 2020/2021

Teacher Andrea Belo

Sumário

Introdução	3
Conjunctions	4
Compound sentences	11
Direct Speech	13
Indirect Speech/Reported speech.....	14
<i>Verb changes</i>	15
<i>Time expression changes</i>	17
<i>Modal verbs changes</i>	18
Questão inédita.....	21
Questões de muitos vestibulares de anos anteriores.....	23
11. Gabarito.....	Erro! Indicador não definido.
12. Questões comentadas.....	Erro! Indicador não definido.
13. Considerações finais.....	Erro! Indicador não definido.
14. Referências bibliográficas	Erro! Indicador não definido.
15. Traduções.....	Erro! Indicador não definido.



INTRODUÇÃO

Vamos, então, à nossa aula sobre alguns tópicos considerados complexos e estão sempre presentes nas provas do ITA: *conjunctions and clauses, direct/indirect ou reported speech* (discursos direto e indireto).

As *Conjunctions* – conjunções – são palavras que ligam duas palavras, ligando, assim, duas frases, das quais veremos muitas e inúmeros exemplos para que fique claro o uso delas nas abundantes orações em que aparecem.

Estudaremos, então, as conjunções e suas famosas orações coordenadas e subordinadas, Os discursos direto e indireto são usados quando queremos expressar as informações que alguém nos relatou, nos contou. O discurso direto (*direct speech*) – ao relatar o que alguém disse, usando as mesmas palavras que a pessoa utilizou, como mostrarei a você na teoria dessa aula. E, por sua vez, o discurso indireto (*indirect speech ou reported speech*) – ao relatar o que foi dito, porém, usando as nossas próprias palavras, que também explicarei com detalhes adiante.

Esses itens que selecionei para nossa aula 06 e que estudaremos agora, são de extrema importância para solucionar questões em que o vestibular exige mais de um tempo verbal na mesma frase e assim, tenta confundir você ou apenas, descobrir se você aprendeu bem os tempos verbais que já foram estudados para que você tenha domínio de identificá-los, como você fará!

É claro que seu objetivo é ser aprovado. E, alcançar a aprovação depende de alguns passos, tais como adotar uma postura positiva, estudar muito e dar o seu melhor. Assim, mais cedo ou mais tarde vai alcançar sua vaga nas melhores universidades.

No caminho à aprovação, você vai resolver, durante a teoria e também no fim do material, exercícios de vestibulares anteriores bem como exercícios inéditos e, essas questões irão ajudar você a colocar em prática o que aprende a cada dia.

Além disso, você estará avaliando seu conhecimento.

Vamos lá! Você consegue e estamos juntos!



CONJUNCTIONS

As conjunções, chamadas também de *linking words*, *connectors* ou conectivos são palavras que ligam duas partes de uma oração, para que a sentença possa fazer sentido. Observe um exemplo, através dessas duas orações:

- ✓ *I wanted to text you.* (Eu queria te mandar uma mensagem.)
- ✓ *I don't have your number.* (Eu não tenho o número do seu celular.)

Elas têm uma relação mas falta algo para unir essas frases e fazê-las ter um sentido maior:

*I wanted to text you, **but** I don't have your number.*

(Eu queria te mandar uma mensagem, **mas** eu não tenho o número do seu celular.)

Essa palavra **but** exerceu o papel que precisávamos: uniu as duas sentenças e estabeleceu uma lógica entre elas. Portanto, o **but** é uma conjunção.

Tipos de conjunções

Há três tipos de conjunções em inglês:

- ✓ Conjunções Coordenadas (*Coordinating Conjunctions*)
- ✓ Conjunções Subordinadas (*Subordinating Conjunctions*)
- ✓ Conjunções Correlativas (*Correlative Conjunctions*)

Conjunções Coordenadas

As conjunções coordenadas são as mais comuns e as que geralmente usamos ou identificamos quando pensamos em *linking words*. Elas têm o papel de juntar orações.

Elas podem juntar orações independentes (ou seja, orações que possuem sentido completo por si próprias, sem precisar de outra oração para fazer sentido), frases ou apenas palavras.

Na língua inglesa há sete conjunções coordenadas importantes:

For, And, Nor, But, Or, Yet, So

Vejamos as particularidades de cada uma delas.



For [por]– Explica o motivo ou a proposta de algo (equivalente ao porquê).

*I go to the park every week, **for** I love running.*

[Eu vou ao parque toda semana, por amar correr.]

*Peter thought he had a great chance to be accepted at Oxford, **for** his grandfather was the Dean of that university.*

[Paul achava que tinha uma grande chance de ser aceito em Oxford, por seu avô ser o reitor daquela Universidade.]

And [e] – Adiciona uma coisa à outra.

*Daniel goes to the beach to surf **and** relax.*

[O Daniel vai à praia para surfar e relaxar.]

*I love red **and** white wine.*

[Eu gosto de vinho branco e tinto.]

Nor [nem] – Utilizado para apresentar uma alternativa com ideia negativa à uma outra ideia também negativa que já foi afirmada anteriormente.

*The virus cannot live in immunized individuals, **nor** in the air.*

[O vírus não pode viver em indivíduos imunizados, nem no ar.]

*The guy didn't have the chest of a body builder, **nor** did he have the six-pack abs.*

[O cara não tinha o peitoral de um fisiculturista, nem tinha o abdômem tanquinho.]

But [mas] – Mostra contraste.

*The game in the park is entertaining in the winter, **but** it's better in the heat of summer.*

[O jogo no parque é divertido no inverno, mas é melhor no calor do verão.]

*She is very old **but** still sensual.*

[Ela é muito velha, mas ainda é sensual.]



Or [ou] – Apresenta uma alternativa ou uma escolha.

*Those men play on teams: shirts **or** skins.*

[Aqueles homens jogam em times: com camiseta ou sem camiseta.]

*Do you want a boy **or** a girl, Mom?*

[Você quer um menino ou uma menina, mamãe?]

Yet – Introduce uma ideia constratante que segue logicamente a ideia precedente, similar ao “mas”.

*I often take a book to read, **yet** I never seem to turn a single page.*

[Eu frequentemente levo um livro para ler, mas parece que nunca viro uma só página.]

*Dorian was the oldest of the girls, **yet** her accent was the most prominent.*

[A Dorian era a mais velha das irmãs, mas seu sotaque era o mais proeminente.]

So [então, logo] – Indica efeito, resultado ou consequência.

*I've started dating one of the soccer players, **so** now I have an excuse to often watch the game.*

[Eu comecei a namorar um dos jogadores de futebol, então agora eu tenho uma desculpa para assistir aos jogos frequentemente.]

*This is the easiest way to get there, **so** don't say anything.*

[Este é o caminho mais fácil para chegar lá, então não diga nada.]

Observe que as conjunções coordenadas geralmente ficam no meio de uma sentença e uma vírgula é utilizada antes do *linking word*.

Com exceção se ambas as orações sejam muito curtas, neste caso a vírgula não será utilizada.

Quando uma conjunção coordenada conecta duas orações independentes (ou seja, que cada uma possui sentido sozinha, sem precisar da outra oração para fazer sentido), ela é acompanhada da vírgula.

A vírgula será utilizada quando *but* expressar contraste.



Conjunções Subordinadas

Dos três tipos que há de conjunções, as subordinadas são as mais complexas de se reconhecer, mas intuitivas de dominar.

As conjunções subordinadas introduzem as orações dependentes (ou seja, orações que não possuem sentido completo por si próprias, elas precisam de outra oração para fazer sentido) prendendo-as a uma oração independente (a que possui sentido completo por si só).

As conjunções subordinadas estabelecem uma relação de sentido entre a oração dependente com o resto da frase. Há inúmeras conjunções subordinadas em inglês, as mais comuns são:

Comparação Contraste Concessão	Causa e Efeito	Tempo	Possibilidade Condição	Lugar Modo
<i>Although</i> apesar, embora	<i>Because</i> Porque (nas respostas)	<i>After</i> Depois	<i>As if</i> como se	<i>As if</i> como se
<i>Even though</i> apesar de	<i>In order(that)</i> para (que)	<i>As soon as</i> assim que	<i>Assuming that</i> assumindo que	<i>As though</i> como se
<i>Rather than</i> ao invés de	<i>Since</i> desde	<i>Before</i> antes	<i>Even if</i> mesmo se	<i>How</i> como
<i>Than</i> do que	<i>So that</i> de modo que	<i>By the time</i> no momento que	<i>If</i> Se	<i>Next</i> Próximo
<i>Though</i> embora	<i>Why</i> por quê	<i>Now that</i> agora que	<i>In case(that)</i> em caso (de)	<i>Where</i> onde
<i>Whereas</i> enquanto que		<i>Once</i> uma vez	<i>Only if</i> somente se	<i>Wherever</i> onde quer que
<i>Whether</i> se		<i>Since</i> desde	<i>Provided that</i> devido a	
<i>While</i> enquanto		<i>Until</i> até	<i>Unless</i> a menos que	
		<i>When</i> quando	<i>Until</i> até	
			<i>Whether</i> se	



Exemplos:

Although *I've been here before, he's just too hard to forget.*

Embora eu já tenha vindo aqui antes, ele é muito difícil de esquecer.

*I guess I'll never be the same **since** I won this medal.*

Eu acho que eu nunca mais serei o mesmo desde que eu ganhei essa medalha.

*They are watching TV **while** my mom is making dinner.*

Eles estão assistindo TV enquanto a minha mãe está fazendo o jantar.

If *you leave her, she will die.*

Se você deixá-la, ela morrerá.

*I'm proud of you **because** you passed the exam.*

Eu estou orgulhoso de você porque você passou no exame.

*Talk to me **before** you leave.*

Fale comigo antes de partir.

Once *you go there, you never forget it.*

Uma vez que você vai lá, você nunca esquece.

When *I see you smile, I can do anything.*

Quando eu vejo você sorrindo, eu consigo fazer qualquer coisa.

As orações podem ir em qualquer ordem, ou seja, tanto uma oração dependente como uma independente pode começar a frase, mas o que nunca muda é que a conjunção subordinada é a primeira palavra da oração dependente.



Conjunções Correlativas

As conjunções correlativas estão sempre em grupo. Elas vêm em pares e você precisa utilizar ambas em lugares diferentes em uma oração para fazer sentido.

Por esse motivo, elas têm esse nome justamente pelo fato delas trabalharem juntas (*co-*) e por relacionar um elemento de uma sentença com outro (*relação*).

Sua correlação sempre denota igualdade, e mostra a relação entre as ideias expressas em diferentes partes da sentença:

as . . . as [como . . . como]
both . . . and [ambos . . . e]
either . . . or [ou . . . ou]
hardly . . . when [dificilmente. . . quando]
if . . . then [se . . . então]
just as . . . so [assim como . . . assim]
neither . . . nor [nem . . . nem]
no sooner . . . than [não antes . . . do que]
not . . . but [não . . . mas]
not only . . . but also [não somente . . . mas também]
rather . . . than [em vez . . . do que]
scarcely . . . when [mal. . . quando]
what with . . . and [o que com. . . e]
whether . . . or [se. . . ou]

Vejamos alguns exemplos:

*I didn't know **whether** you'd want the pizza **or** hamburger, so I got you both.*

Eu não sabia **se** você iria querer pizza **ou** hamburger, então eu peguei os dois para você.

*I want **either** the pizza **or** the hamburger.*

Eu quero **ou** a pizza **ou** o hamburger.



*I'll eat them both – **not only** the pizza **but also** the hamburger.*

Eu comerei os dois – não só o *pizza* mas também o hamburger.

*I'll have **both** the pizza **and** the hamburger.*

Eu vou querer ambos a *pizza* e o hamburger.

Há ainda uma outra conjunção, chamada de conjunção adverbial.

Ela estabelece uma ideia de conjunção que une duas orações, entretanto, por ter valor de advérbio, não é comum que ela apareça junto às demais conjunções.

As conjunções adverbiais mais comuns (apesar de pouco usadas) e que podem aparecer em alguma prova de vestibular são:

Similares a And	Similares a But	Similares a So
<i>also</i> também	<i>conversely</i> inversamente	<i>accordingly</i> consequentemente
<i>besides</i> além de	<i>however</i> contudo	<i>consequently</i> por conseguinte
<i>furthermore</i> além disso	<i>Instead of</i> ao invés	<i>hence</i> portanto
<i>likewise</i> da mesma forma	<i>nevertheless</i> não obstante	<i>meanwhile</i> enquanto isso
<i>moreover</i> além disso	<i>nonetheless</i> no entanto	<i>then</i> então
	<i>otherwise</i> caso contrário	<i>therefore</i> portanto
	<i>rather</i> em vez	<i>thus</i> assim
	<i>still</i> apesar	



COMPOUND SENTENCES

Para entender o que são e porque existem as **compound sentences** – orações coordenadas e subordinadas – vou explicar, antes, um detalhe da gramática para você.

Uma sentença simples (*simple sentence*), consiste em apenas uma estrutura, geralmente um só verbo, explorando uma só ideia: *I like salad* (Eu gosto de salada), *I am happy*. (Eu estou feliz), entre outras.

Uma *compound sentence* consiste em duas ou mais estruturas frasais independentes, assim sendo, demonstra mais ideias, unidas por alguma conjunção, que muitas gramáticas chamam de palavras de ligação, já que é o papel que elas exercem, veja exemplos:

Sentença 1: *I like salad*. (Eu gosto de salada).

Sentença 2: *I like pasta*. (Eu gosto de massas).

Compound sentence: *I like salad and pasta*. (Eu gosto de salada e de massas)

Sentença 1: *She went to the mall yesterday*. (Ela foi ao shopping ontem).

Sentença 2: *She bought nothing at the mall*. (Ela não comprou nada no shopping).

Compound sentence: *She went to the mall yesterday, but she bought nothing*.

(Ela foi ao shopping ontem mas ela não comprou nada).

Nota-se que as primeiras frases foram unidas pela conjunção *and* e a segunda frase, pela conjunção *but*, além de outras, que já estudamos anteriormente e que são responsáveis em formar as *compound sentences*.

Vamos recordá-las – as mais comuns são: FOR, AND, NOR, BUT, OR, YET, SO. Algumas gramáticas dizem que há um esquema para se lembrar delas: Pensar na palavra FANBOYS, iniciais de cada conjunção que se usa para elaborar *compound sentences*. Veja algumas:

He did not cheat on the game, **for** it was the wrong thing to do.
They got there early, **and** they got good seats.
They had no food at home, **nor** did they have money to go to the store.
I really need to go there, **but** I am too tired to drive.
Should we start class now, **or** wait for the others to get here?
I am on a diet, **yet** I really want dessert.
Everyone was busy, **so** I went to the theater alone.



As frases dos exemplos anteriores com aproximadas traduções são:

He did not cheat on the game, **for** it was the wrong thing to do.
(Ele não trapaceou no jogo pois era a coisa errada de se fazer).

They got there early, **and** they got good seats.
(Eles chegaram lá cedo e conseguiram bons assentos).

They had no food at home, **nor** did they have money to go to the store.
(Eles não tinham comida em casa nem dinheiro para ir à loja).

I really need to go to there, **but** I am too tired to drive.
(Eu realmente preciso ir lá mas estou muito cansado para dirigir).

Should we start class now, **or** wait for the others to get here?
(Devemos começar a aula agora ou esperar pelos outros chegarem aqui?)

I am on a diet, **yet** I really want dessert.
(Eu estou de dieta, ainda que eu queira sobremesa).

Everyone was busy, **so** I went to the theater alone.
(Todos estão ocupados então eu fui ao teatro sozinho).

Quando essas frases aparecem na prova de vestibular, estão dentro dos textos e, pode ser questionado se as frases indicam contraste (*but*), adição (*and*) ou qualquer outra ideia que vimos no início da teoria de explicação das conjunções.

Conhecendo as conjunções e sabendo que estão inseridas da forma que estudamos, você vai conseguir identificar o que for solicitado no dia da prova.

Agora, estudaremos Direct e Indirect Speech. Let's go!



DIRECT SPEECH

O discurso direto em Inglês – *direct speech* – é usado quando queremos reproduzir qualquer tipo de informação que nos é relatada. Podemos dizer que, em suma, o discurso direto é utilizado para repetir o que uma outra pessoa disse do jeito exatamente que foi dito, sem alteração. Veja:

She said, "*I study every day because I want to be approved*".

Ela disse: "Eu estudo todos os dias porque quero ser aprovada".

E sabe por que é importante estudar o discurso direto em relação ao vestibular? Simplesmente pelo fato que é possível encontrar (e aparece muitas vezes) o discurso direto em jornais e portais de notícias, a fim de enfatizar e, conseqüentemente, deixar a notícia mais direta ou, às vezes, mais dramática, vejamos:

"*I won't resign*", says the president during the meeting.

"Não irei renunciar", diz o presidente durante a reunião.

"*Our diplomatic relations are over*", affirm both candidates.

"Nossas relações diplomáticas acabaram", afirmam ambos candidatos).

O discurso direto pode também ser encontrado em diálogos de narrativas ficcionais, pois permite que traços da fala e de personalidade dos personagens envolvidos tenham destaque, atraindo a atenção de seus leitores. Nos textos de vestibular podem aparecer por esse motivo: enfatizar alguma parte do texto.

"*I could tell you my adventures—beginning from this morning,*" said Alice a little timidly; "*but it's no use going back to yesterday, because I was a different person then.*" (Eu poderia lhes contar minhas aventuras – começando por esta manhã", disse Alice um pouco tímida; mas não adianta voltar a ontem, porque eu era uma pessoa diferente.)

Lewis Carrol, Alice no País das Maravilhas

Agora, vamos estudar o discurso indireto – *indirect speech*, também chamado de *reported speech*, que, além de ter muitas possibilidades de uso, é mais recorrente ainda no vestibular.



INDIRECT SPEECH/REPORTED SPEECH

O *indirect speech/reported speech*, ou discurso indireto, é, por sua vez, uma maneira de falar sobre o que alguém disse, para repassar uma notícia, uma história.

A principal característica é que no discurso indireto, se fala na voz de quem está contando a ação e não de quem a viveu.

Por esse motivo, existem algumas regras básicas para se usar bem o discurso indireto, como por exemplo, a mudança dos tempos verbais.

Se você diz, por exemplo, que você quer um carro novo e alguém vai me contar, a sequência é a seguinte:

- Eu quero um carro novo.
- Ele disse que queria um carro novo.

Em Inglês, é a mesma coisa. Observe que o verbo querer estava no presente quando você falou (eu quero).

E foi automaticamente para o passado quando alguém contou o que você falou (ele/ela disse que queria).

Veja em Inglês o exemplo do carro e outro, ilustrado:

(Você dizendo): – *I want a new car .*

(Alguém dizendo/contando o que ouviu): – *He/She said that he/she wanted a new car.*

(O pai dizendo): – *I want to see your grades (Eu quero ver suas notas).*

(A mãe dizendo à filha o que foi dito): – *He said that he wanted to see your grades.*

(Ele disse que ele queria ver as suas notas).





Veja algumas mudanças que acontecem com os verbos quando o discurso direto é transformado em discurso indireto, com exemplos abaixo de cada tempo verbal:

VERB CHANGES

Direct Speech	Reported Speech
<i>Simple present</i> I study with you.	<i>Simple past</i> He said that she studied with me.
<i>Simple past</i> I wrote the email.	<i>Past perfect</i> He said that he had written the email.
<i>Present continuous</i> I am working.	<i>Past continuous</i> He said he was working.
<i>Past continuous</i> I was shopping.	<i>Past perfect continuous</i> He said that he had been shopping.
<i>Present perfect</i> I have eaten fast food.	<i>Past perfect</i> He said that he had been eaten fast food.
<i>Will</i> I will visit you tomorrow.	<i>Would</i> He said that he would visit me the next day.
<i>Can</i> I can help you.	<i>Could</i> He could he could help me.



Você percebeu que em todas as frases eu usei “He said”, que pode ser acompanhado ou não de “that”. Mas, além do verbo **to say** (passado *said*), podemos também usar o verbo **to tell** (passado *told*) em frases com *indirect/reported speech*.

Vejamos exemplos:

- *I want a glass of water now.* - **Eu quero um copo de água agora.**

He told me (that) he wanted this glass of water. **Ele me disse que ele queria esse copo de água.**

- *I don't want to work out today.* - **Eu não quero malhar.**

He told me (that) he didn't want to work out yesterday. **Ele me disse que não queria malhar ontem.**

A partir dos exemplos acima, podemos notar que algumas outras palavras, além dos tempos verbais, se alteram com o discurso indireto. Se fosse, por exemplo, em Português:

- Eu comprei esse boné. (discurso direto)

Ele disse que comprou aquela boné. (discurso indireto)

Em Inglês, fica:

- *I have bought **this** cap.* *He said he had bought **that** cap.*

- Eu comprei **esse** boné. Ele disse que ele tinha comprado **aquela** boné.

Veja as possíveis modificações no discurso indireto, que podem perguntar no vestibular.



TIME EXPRESSION CHANGES

Direct speech	Indirect speech
Today	That day
Yesterday	The day before
Last night	The night before
Now	Then
Here	There
Tomorrow	The next day
This	That (quando em expressão de tempo)
This, that	The (quando adjetivos)
This, these	It, them (quando pronomes)

Pode ainda, haver outras alterações. Alguns lugares, além dos pronomes e das indicações de tempo acima, também podem mudar com a passagem do discurso direto para o indireto.

*They are meeting at **my** house.* (Eles estão se encontrando na **minha** casa.)

*He said that they were meeting at **his** house.*

Ele disse que eles estavam se encontrando na casa **dele**.)



*I got **here** by train. (Eu cheguei **aqui** de trem.)*

*He said he had got **there** by train. (Ele disse que ele chegou **lá** de trem.)*

E os verbos modais, já apresentados na aula 2, também mudam. Se você diz que **pode** fazer algo, no momento que vou contar a alguém, digo: Ele(a) disse que **podia** fazer algo.

Assim como o posso se torna podia, em Inglês seria o can se tornar could, entendeu?

Vejamos a seguir a tabela e os exemplos para facilitar.

MODAL VERBS CHANGES

Direct Speech	Indirect Speech
Can	Could
May	Might
Must	Had to
Should	Should
Ought	Ought

*I **can dance** rock. (Eu **consigo dançar** rock.)*

He said he could dance rock. (Ele disse que ele conseguia dançar rock.)



*She **must** study a lot. (Ela **deve** estudar muito.)*

She said she had to study a lot. (Ela disse que ela teve que estudar muito.)

Em um dos textos da prova da **Fuvest/2006** que, inclusive, vamos explorar exercícios em nossa aula adiante, vou mostrar como uma das frases em discurso direto poderia ter sido explorada para testar seus conhecimentos, como já foi feito em outras provas da Fuvest:

"CHINA has begun to enter the age of mass car consumption. This is a great and historic advance." So proclaimed the state-run news agency, Xinhua, last year. Environmentalists may feel a twinge of fear at this burgeoning romance with motoring. But a rapid social and economic transformation is under way in urban China, and the car is steering it.

In 2002 demand for cars in China soared by 56%, far more than even the rosiest projections. The next year growth quickened to 75%, before slowing in 2004 (when the government tightened rules on credit for car purchases) to around 15%. But in a sluggish global market, China's demand remains mesmerising. Few expect this year's growth to dip below 10%. As long as the economy goes on galloping at its current high-single-digit clip, many expect car sales to increase by 10-20% annually for several years to come.

The Economist June 4th 2005

Na frase *"Environmentalists may feel a twinge of fear..."* (Ambientalistas podem sentir uma pontada de medo...), no discurso direto, poderia ser questionado como ficaria no discurso indireto ou se o verbo modal "may" mudaria na modificação de discurso direto para indireto, veja:

Questão: A frase *"Environmentalists may feel a twinge of fear..."* devidamente transformada em discurso indireto, ficaria:

- A () *He said that environmentalists may felt a twinge of fear.*
- B () *He said that environmentalists can felt a twinge of fear.*
- C () *He said that environmentalists may be felling a twinge of fear.*
- D () *He said that environmentalists may have felt a twinge of fear.*
- E () *He said that environmentalists might feel a twinge of fear.*

Comentários:



Aqui, devemos analisar cada alternativa, para encontrar a melhor alternativa para a sentença transformada em discurso indireto, de acordo com as regras vistas acima, na explicação com quadros/tabelas que preparei para você.

A primeira coisa a se observar é que o verbo modal “may”, ao direcionar-se à uma frase do discurso indireto, passa de **may** para **might**, lembra?

Na letra **A**, afirma-se que o verbo feel vai para o passado – felt, mas, ao analisar a teoria acima, podemos perceber que, como eu disse anteriormente, may se transforma em might. Falsa.

Na letra **B**, afirma-se que o verbo modal may muda para can e que o verbo feel vai para o passado – felt, mas, ao analisar a teoria acima, podemos perceber que, como eu disse anteriormente, may se transforma em might e jamais seria trocado um verbo modal por outro, pois, como vimos na aula de verbos, o sentido também muda de acordo com a situação em que é encaixado. Falsa.

Na letra **C**, afirma-se que a estrutura inteira da frase muda de may feel para may be feeling, no gerúndio, mas, ao analisar a teoria acima, podemos perceber que, como eu disse anteriormente, may se transforma em might. Falsa.

Na letra **D**, afirma-se que estrutura inteira da frase muda de may feel para may have felt, no present perfect, mas, ao analisar a teoria acima, podemos perceber que, como eu disse anteriormente, may se transforma em might. Falsa.

A letra **E**, afirma-se que o verbo feel continua feel e o modal may muda para might, exatamente como vimos na tabela ilustrativa. E podemos perceber que, como eu disse anteriormente, **may** transformado em **might** está correto para **discurso indireto** com verbos modais.

Agora, teremos uma questão inédita que elaborei, aos moldes do seu vestibular, abordando os assuntos que foram explorados nessa aula.

Logo depois, os exercícios de anos anteriores para você treinar, como sempre fazemos em nossas aulas. Vamos lá!



QUESTÃO INÉDITA

Questão inédita Teacher Andrea Belo

Question: Read the text and answer the question below.

The Economist **The foodoo economics of meal delivery**



Brett Rydler

EVEN THOSE who recoil at eating supper out of a soggy box, fear being mowed down by curry-bearing cyclists or think the death of home cooking is a cultural abomination should admire Jitse Groen. The 41-year-old Dutchman, who cooked up the online food-delivery business by founding Takeaway.com in his university bedroom in 2000, is not your usual tech billionaire. He keeps a low profile, views venture capital with distaste, earns a relatively unflashy six-figure salary and sometimes hops on the firm's delivery bikes to help out. His main extravagance is a sharp Italian suit. So why did he, on July 29th, propose shelling out £8.2bn (\$10.1bn) on shares for Just Eat, a large but struggling meals-on-wheels firm based in Britain?

The answer says a lot about the voodoo economics of the food-delivery industry. It is a hotly competitive business, attracting the world's biggest moneybags such as Amazon, Alibaba and SoftBank. Balancing the needs of diners, cooks and couriers is fiendishly complicated. Most startups lose platefuls of money.

THE ECONOMIST - 1 DE Agosto de 2019



Questão 01 – De acordo com o primeiro parágrafo,

- a) algumas pessoas se recolhem para comer o jantar do delivery.
- b) muitas pessoas se recolhem para comer o jantar do delivery.
- c) algumas caixas de delivery chegam nas casas das pessoas com atraso.
- d) algumas pessoas se recusam a comer o jantar vindo de uma caixa encharcada.
- e) as caixas encharcadas de delivery nunca chegam nas casas das pessoas.

Comentários:

Esse texto foi retirado de um trecho de um artigo do jornal *The Economist*, fonte comum no preparo das provas do ITA. Vamos, é claro, usar as técnicas de *Scanning* e *Skimming* desde o início do texto e analisando também a imagem, que há um entregador, já que desde o título, há a palavra *delivery* no texto.

Você tem que encontrar a alternativa que apresenta uma ideia completa sobre algo que é apresentado no primeiro parágrafo, solicitado no enunciado da questão. Vejamos cada alternativa.

Ao verificar a alternativa “A”, afirmando “algumas pessoas se recolhem para...”, mas, sem continuar lendo toda a frase, o verbo *recoil*, apesar de parecer recolher, é o verbo recusar e por isso, essa alternativa está falsa.

Na letra “B”, novamente, usa-se o verbo recolher para demonstrar algo e confundir você na hora de escolher a melhor alternativa. Mas, vimos que *recoil* é recusar e não recolher.

Na letra “C”, afirma-se que caixas de delivery chegam nas casas das pessoas com atraso mas não há essa informação em nenhum lugar do texto, sobre atraso de delivery. Falsa.

Na letra “D”, afirma-se: o que procuramos: o verbo recusar. E a informação é justamente o que diz no texto, na primeira linha: “...*those who recoil at eating supper out of a soggy box...*” (aqueles que se recusam a comer o jantar vindo de uma caixa encharcada). Alternativa correta.

Na letra “E”, afirma-se que as caixas nunca chegam nas casas das pessoas e, além dessa alternativa estar incorreta porque não há essa informação no texto, a palavra nunca é perigosa porque generaliza muito e não há o termo “never” no texto. Falsa.

Agora, vamos aos exercícios de anos anteriores, como sempre fazemos em nossas aulas, para praticar ainda mais e, após resolver, verificar os comentários de cada alternativa e aprender, cada vez mais, vocabulário e formas de resolver as questões no dia do vestibular.



QUESTÕES ITA

Você agora vai resolver questões do ITA de anos anteriores para treinar seus conhecimentos. E, em seguida, terá acesso às respostas comentadas.

Depois, por curiosidade, exercícios IME, para comparar o vocabulário e aprimorar o conteúdo ainda mais.

QUESTÕES ITA/2018

Texto para responder as questões 1 e 2

GOODBYE THINGS, HELLO MINIMALISM: CAN LIVING WITH LESS MAKE YOU HAPPIER?

Fumio Sasaki owns a roll-up mattress, three shirts and four pairs of socks. After deciding to scorn possessions, he began feeling happier. He explains why.

- 1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.
- 5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.
- 9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.
- 13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.
- 18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.
- 20 I wasn't always a minimalist. I used to buy a lot of things, believing that all those possessions would
21 increase my self-worth and lead to a happier life. I loved collecting a lot of useless stuff, and I couldn't throw
22 anything away. I was a natural hoarder of knick-knacks that I thought made me an interesting person.
- 23 At the same time, though, I was always comparing myself with other people who had more or better
24 things, which often made me miserable. I couldn't focus on anything, and I was always wasting time. Alcohol
25 was my escape, and I didn't treat women fairly. I didn't try to change; I thought this was all just part of who I
26 was, and I deserved to be unhappy.
- 27 My apartment wasn't horribly messy; if my girlfriend was coming over for the weekend, I could do
28 enough tidying up to make it look presentable. On a usual day, however, there were books stacked
29 everywhere because there wasn't enough room on my bookshelves. Most I had thumbed through once or
30 twice, thinking that I would read them when I had the time.
- 31 The closet was crammed with what used to be my favourite clothes, most of which I'd only worn a few
32 times. The room was filled with all the things I'd taken up as hobbies and then gotten tired of. A guitar and
33 amplifier, covered with dust. Conversational English workbooks I'd planned to study once I had more free
34 time. Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in.
- 35 It may sound as if I'm exaggerating when I say I started to become a new person. Someone said to
36 me: "All you did is throw things away," which is true. But by having fewer things around, I've started feeling
37 happier each day. I'm slowly beginning to understand what happiness is.
- 38 If you are anything like I used to be – miserable, constantly comparing yourself with others, or just
39 believing your life sucks – I think you should try saying goodbye to some of your things. [...] Everyone wants
40 to be happy. But trying to buy happiness only makes us happy for a little while.

Fonte: adaptado de <<https://www.theguardian.com/books/2017/apr/12/goodbye-things-hello-minimalism-can-living-with-less-make-you-happier>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



Questão 01. As palavras sublinhadas nos excertos da coluna I foram utilizadas tendo os referentes respectivamente indicados na coluna II.

Coluna I

I. ... it has also led to a more fundamental shift. (linha 11)

II. ...which often made me miserable. (linha 24)

III. ...I would read them when I had the time. (linha 30)

IV. ... which of course I had never once ... (linha 34)

Coluna II

I. ... living with only the bare essentials

II. ... other people who had more or better things

III ... my bookshelves

IV. ... a fabulous antique camera

Estão corretas

A () I, II e III. B () I e III. C () I e IV. D () II, III e IV. E () todas.

Questão 02. Marque a opção correta de acordo com o sentido com que os verbos modais sublinhados são empregados no texto (adaptada)

I. I work as an editor at a publishing company. (line 1) → para indicar presente.

II. It's given me a chance to think about what it really... (linha 11) → para indicar passado.

III. We never know what tomorrow might bring... (linha 13) → para indicar futuro.

IV. So it goes (linhas 16 e 17) → para indicar presente.

Estão corretas

A () I e II B () I e IV. C. () I, II e IV. D () II, III e IV. E () II e IV.



Texto para responder as questões de 03 a 08

**WE RECORDED VCs CONVERSATIONS AND ANALYZED HOW DIFFERENTLY
THEY TALK ABOUT FEMALE ENTREPRENEURS**

1 When venture capitalists (VCs) evaluate investment proposals, the language they use to describe the
2 entrepreneurs who write them plays an important but often hidden role in shaping who is awarded funding
3 and why.[...] We were given access to government venture capital decision making meetings in Sweden and
4 were able to observe the types of language that VCs used over a two-year period. One major thing stuck out:
5 The language used to describe male and female entrepreneurs was radically different. And these differences
6 have very real consequences for those seeking funding — and for society in general.

7 [...] Worldwide, government venture capital is important for bridging significant financial gaps and
8 supporting innovation and growth, as VCs can take risks where banks are not allowed to. When uncertainty is
9 high regarding assessment of product and market potential, for example, the assessment of the
10 entrepreneur's potential becomes highly central in government VCs' decision making.

11 In Sweden, about one-third of businesses are owned and run by women, although they are not granted
12 a corresponding proportion of government funding. In fact, women-owned businesses receive much less —
13 only 13%–18%, the rest going to male-owned companies.

14 This brings us back to our research. From 2009 to 2010 we were invited to silently observe
15 governmental VC decision-making meetings and, more important, the conversations they had about
16 entrepreneurs applying for funding. [...] We observed closed-room, face-to-face discussions leading final
17 funding decisions for 125 venture applications. Of these, 99 (79%) were from male entrepreneurs and 26
18 (21%) were from female entrepreneurs. The group of government venture capitalists observed included
19 seven individuals: two women and five men. [...]

20 Aside from a few exceptions, the financiers rhetorically produce stereotypical images of women as
21 having qualities opposite to those considered important to being an entrepreneur, with VCs questioning their
22 credibility, trustworthiness, experience, and knowledge.

23 Conversely, when assessing male entrepreneurs, financiers leaned on stereotypical beliefs about men
24 that reinforced their entrepreneurial potential. Male entrepreneurs were commonly described as being
25 assertive, innovative, competent, experienced, knowledgeable, and having established networks.

26 We developed male and female entrepreneur personas based on our findings [...]. These personas
27 highlight a few key differences in how the entrepreneurs were perceived depending on their gender. Men
28 were characterized as having entrepreneurial potential, while the entrepreneurial potential for women was
29 diminished. Many of the young men and women were described as being young, though youth for men was
30 viewed as promising, while young women were considered inexperienced. Men were praised for being
31 viewed as aggressive or arrogant, while women's experience and excitement were tempered by discussions
32 of their emotional shortcomings. Similarly, cautiousness was viewed very differently depending on the gender
33 of the entrepreneur.

34 Unsurprisingly, these stereotypes seem to have played a role in who got funding and who didn't.
35 Women entrepreneurs were only awarded, on average, 25% of the applied-for amount, whereas men
36 received, on average, 52% of what they asked for. Women were also denied financing to a greater extent
37 than men, with close to 53% of women having their applications dismissed, compared with 38% of men. [...]

38 Such stereotyping will inevitably influence the distribution of financing, but could also have other major
39 consequences. Because the purpose of government venture capital is to use tax money to stimulate growth
40 and value creation for society as a whole, gender bias presents the risk that the money isn't being invested in
41 businesses that have the highest potential. This isn't only damaging for women entrepreneurs; it's potentially
42 damaging for society as a whole.

Fonte: Adaptado de *Harvard Business Review* <<https://hbr.org/2017/05/we-recorded-vcs-conversations-and-analyzed-how-differently-they-talk-about-female-entrepreneurs>>. Acesso em: 17 mai. 2017.



Questão 03. De acordo com o texto, é correto afirmar que

- A () o número de propostas feitas por mulheres representava um terço do total de pedidos de investimento.
- B () em virtude dos estereótipos de gênero, somente 16 das candidatas receberam financiamento.
- C () as empreendedoras que foram aprovadas receberam somente 53% do total que requereram.
- D () os homens conseguiram mais do que o dobro de financiamento se comparados às mulheres.
- E () 52% dos requerentes do gênero masculino tiveram seus pedidos de financiamento aprovados.

Questão 04. De acordo com o texto, é correto afirmar que

- A () na Suécia, as mulheres possuem cerca de um terço das empresas e, proporcionalmente, conseguem financiamento correspondente ao concedido a empreendedores do sexo masculino.
- B () foram observadas, pelo período de um ano, as reuniões decisórias para a escolha de quais empreendedores receberiam investimento de capital de risco pelo governo sueco.
- C () a análise do potencial de mercado ou do produto é primordial na tomada de decisão sempre que há dúvidas em relação ao potencial do empreendedor.
- D () tendo em vista que os bancos não podem assumir determinados riscos, o aporte de capita por parte do governo desempenha um papel importante no incentivo à inovação e ao crescimento.
- E () a forma como os investidores (VCs) descrevem os empreendedores desempenha um papel muito claro e inquestionável na decisão de como os recursos financeiros são distribuídos.

Questão 05. De acordo com as observações dos pesquisadores, para os investidores (VCs)

- A () excesso de entusiasmo causa desconfiança em relação a controle emocional, no caso de mulheres.
- B () cautela é positiva quando se trata de homens; porém, no caso de mulheres, significa medo de arriscar.
- C () juventude é vista como um aspecto promissor tanto para mulheres quanto para homens.
- D () agressividade e arrogância são consideradas características negativas para ambos os gêneros.
- E () experiência, conhecimento e competência são características marcantes das mulheres



Questão 06. A expressão sublinhada na primeira coluna pode ser substituída pela expressão na segunda coluna em todas as opções, EXCETO em

- A () Although they are not granted... (linha 11) → even though
- B () Aside from a few exceptions, (linha 20) → apart from
- C () Conversely, when assessing male entrepreneurs, (linha 23) → likewise
- D () Whereas men received, on average, (linhas 35/36) → while
- E () Because the purpose of government venture capital is... (linha 39) → considering that

Questão 07. Na sentença "*Men were characterized as having entrepreneurial potential, while the entrepreneurial potential for women was diminished*", indique a expressão que pode substituir *while* mantendo o significado e a correção gramatical.

- A () yet
- B () so long as
- C () despite
- D () but that
- E () since

Questão 08. No último parágrafo do texto, "*This isn't only damaging for women entrepreneurs; it's potentially damaging for society as a whole*", a frase pode ser substituída, mantendo o sentido, por

- A () *because it's potentially damaging for society as a whole.*
- B () *and then it's potentially damaging for society as a whole.*
- C () *afterwards it's potentially damaging for society as a whole.*
- D () *but it's also potentially damaging for society as a whole.*
- E () *instead of that, it's potentially damaging for society as a whole.*

QUESTÕES IME/2019

Texto para responder as questões de **01** a **08**:



FRANK WHITTLE AND THE INVENTION OF THE JET ENGINE:

SIX PLACES TO TRACE HIS GENIUS

It was, in many ways, a very British sort of achievement. When the turbine began to spin on the "WU" – the prototype jet engine developed by the Coventry-born engineer Frank Whittle – it was a moment which changed the world. Had you been passing through the byways of Rugby, in Warwickshire, more than 80 years ago, you might even have heard it. A thrum of mechanics in sync, building and building, growing in intensity to become a roar; a giddy howl which would permanently alter the way we journey around our planet.

And yet it might so easily not have happened. Whittle's triumph – on April 12, 1937 – was garnered in the face of official indifference and scientific doubt, and was only pulled off by a merest financial hair's breadth, with the Second World War crowding in on all sides.

(...)

Here was a visionary who began fomenting his design for a jet engine as early as 1927, and patented it in 1930, yet had to swim against the current after seeing his idea pooh-pooed by the UK's Air Ministry – which, upon seeing the blueprint in 1929, deemed it "impracticable."

Undeterred, Whittle took his own path. In January 1936, he founded a private company, Power Jets Ltd, with aeronautical engineer Rolf Dudley Williams and retired RAF officer James Collingwood Tinning. With £2,000 of funding from O.T. Falk & Partners – an investment bank which was known for taking risks – the trio began converting what had been decried as fantasy into reality.

That first blur of blades as the WU (Whittle Unit) screamed into life was followed by a series of leaps forward. The Air Ministry placed its first order for Whittle's brainwave in January 1940. The first jet-powered British plane took off from RAF Cranwell, Lincolnshire, on May 15, 1941. The rest is so much history.

None of this occurred in isolation. The story of the jet engine can never be told without mentions of Maxime Guillaume, who secured a French patent for a jet engine with a gas turbine in 1921 (no prototype was ever produced as it was beyond the scope of existing technology), and of Hans Von Ohain, who beat Whittle to the punch by building the first fully operational jet engine in 1939 as Germany chased advantages in the global conflict.

(...)

RAF = Royal Air Force

LEADBEATER, C. Adaptado de **Frank Whittle and the invention of the jet engine: Six places to trace his genius**. In: The Telegraph. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/travel/destinations/europe/united-kingdom/england/articles/frank-whittle-and-the-birth-of-the-jet-engine/>>. Acesso em: 08/06/2018.



Questão 01 - Choose the correct option.

- (A) Some 80 years ago, someone could have witnessed the jet engine tests if the person had been in Rugby.
- (B) The spinning of the turbine in 1937 would not be a milestone in history.
- (C) What happened in the city where Whittle was born changed the world 80 years after it, and this is very British.
- (D) Eventually, Whittle could prove there had been a reason for people to doubt his invention could work.
- (E) The giddy howl justified the existence of official indifference, but not the way we travel today.

Questão 02 - Choose the correct option.

- (A) People seemed to want to sponsor Whittle. This is the only reason why his triumph was garnered.
- (B) Whittle triumphed a decade after he got funds to be invested in his project.
- (C) A large amount of money was available for his project before the Second World War began.
- (D) Whittle's problems had to do with low amount of money and contempt for his project.
- (E) If Williams and Tinsley had been convinced of Whittle's ideas, they would have contributed to the project.

Questão 03 - Choose the correct option.

- (A) Whittle patented his invention right after the test proved he was right and, consequently, he had money to found a company.
- (B) Whittle had been swimming against the current for three years when the thrum that became a roar meant a real change in History.
- (C) It's not such a surprise O.T. Falk & Partners funded a project that had been seen with a certain disdain since it was a bank which took risks.
- (D) At the time Whittle's project was funded, another jet engine project had been patented in France ten years before. However, there was no prototype of that.
- (E) The institution that dismissed Whittle's ideas is not the same that ordered him a jet plane in 1940.



Questão 04 - Choose the correct option.

The sentence: "That first blur of blades as the WU (Whittle Unit) screamed into life was followed by a series of leaps forward" means that

- (A) after the project was conceived, there were many other difficulties.
- (B) in 1939, the gap between engine blades still had to be adjusted.
- (C) the British jet took off ten years after a number of mistakes occurred.
- (D) before 1940, the orders for what had been decried as fantasy were placed.
- (E) after the tests, a number of facts led to a positive progress.

Questão 05 – Produção de texto

PRODUÇÕES DE TEXTO	
Ambas as produções de texto DEVERÃO ser realizadas no CADERNO DE SOLUÇÕES.	
TEMA 1	Valor: 1,0
Escreva um parágrafo EM INGLÊS coerente, coeso e original, de 30 a 50 palavras, que termine com o seguinte período: "advantages in the global conflict"	

Questão 06 - Produção de texto

Questão 06 - Produção de texto

TEMA 2	Valor: 1,0
Escreva um parágrafo EM INGLÊS coerente, coeso e original, de 30 a 50 palavras, expressando sua opinião sobre a citação abaixo. "Inventions around the world"	



11. GABARITO ITA/IME

Gabarito ITA

1 – C 2 – C 3 – D 4 – D 5 – A 6 – C 7 – A 8 – D

Gabarito IME

1 – A 2 – D 3 – C 4 – E 5 – escrita 6 – escrita



12. QUESTÕES ITA/IME COMENTADAS

QUESTÕES COMENTADAS ITA/2018

Texto para responder as questões 1 e 2

GOODBYE THINGS, HELLO MINIMALISM: CAN LIVING WITH LESS MAKE YOU HAPPIER?

Fumio Sasaki owns a roll-up mattress, three shirts and four pairs of socks. After deciding to scorn possessions, he began feeling happier. He explains why.

- 1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.
- 5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.
- 9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.
- 13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.
- 18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.
- 20 I wasn't always a minimalist. I used to buy a lot of things, believing that all those possessions would
21 increase my self-worth and lead to a happier life. I loved collecting a lot of useless stuff, and I couldn't throw
22 anything away. I was a natural hoarder of knick-knacks that I thought made me an interesting person.
- 23 At the same time, though, I was always comparing myself with other people who had more or better
24 things, which often made me miserable. I couldn't focus on anything, and I was always wasting time. Alcohol
25 was my escape, and I didn't treat women fairly. I didn't try to change; I thought this was all just part of who I
26 was, and I deserved to be unhappy.
- 27 My apartment wasn't horribly messy; if my girlfriend was coming over for the weekend, I could do
28 enough tidying up to make it look presentable. On a usual day, however, there were books stacked
29 everywhere because there wasn't enough room on my bookshelves. Most I had thumbed through once or
30 twice, thinking that I would read them when I had the time.
- 31 The closet was crammed with what used to be my favourite clothes, most of which I'd only worn a few
32 times. The room was filled with all the things I'd taken up as hobbies and then gotten tired of. A guitar and
33 amplifier, covered with dust. Conversational English workbooks I'd planned to study once I had more free
34 time. Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in.
- 35 It may sound as if I'm exaggerating when I say I started to become a new person. Someone said to
36 me: "All you did is throw things away," which is true. But by having fewer things around, I've started feeling
37 happier each day. I'm slowly beginning to understand what happiness is.
- 38 If you are anything like I used to be – miserable, constantly comparing yourself with others, or just
39 believing your life sucks – I think you should try saying goodbye to some of your things. [...] Everyone wants
40 to be happy. But trying to buy happiness only makes us happy for a little while.

Fonte: adaptado de <<https://www.theguardian.com/books/2017/apr/12/goodbye-things-hello-minimalism-can-living-with-less-make-you-happier>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



Questão 01. As palavras sublinhadas nos excertos da coluna I foram utilizadas tendo os referentes respectivamente indicados na coluna II.

Coluna I

I. ... it has also led to a more fundamental shift. (linha 11)

II. ...which often made me miserable. (linha 24)

III. ...I would read them when I had the time. (linha 30)

IV. ... which of course I had never once ... (linha 34)

Coluna II

I. ... living with only the bare essentials

II. ... other people who had more or better things

III ... my bookshelves

IV. ... a fabulous antique camera

Estão corretas

A () I, II e III. B () I e III. C () I e IV. D () II, III e IV. E () todas.

Comentários:

Vamos analisar os excertos.

I) Nas linhas de 9 até 11 temos o seguinte trecho “Living with only the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift.” As palavras NOT ONLY mostra que não somente o prazer de um limpo quarto ou um jeito fácil de limpar são consequências de viver com o essencial como outro benefício: levar a uma mudança mais fundamental. Ou seja, o “it” se refere a viver apenas com o essencial. Portanto o item está correto.

II) A palavra “which” se refere ao que é dito imediatamente antes, no caso do texto “I was always comparing myself with other people who had more or better things”. Atenção, o “which” se refere ao fato de Fusio sempre se comparar com outras pessoas que possuem mais ou coisas melhores e não à essas pessoas. Portanto item errado.

III) A palavra “bookshelves” significa estantes e não é possível que “them” se refira a estantes de livros pois o trecho se refere a ler algo, não faz sentido ler estante e sim os livros. Assim “them” se refere aos livros. O item é falsa.

IV) Novamente a palavra “which” se refere ao que é dito imediatamente antes, no caso do texto, na linha 34 temos “Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in” e portanto o “which” se refere a fambulosa câmera antiga, como descrito na coluna II. Portanto o item está correto.

Portanto a resposta da questão é a letra “C”. Estão corretas os itens I e IV.



Questão 02. Marque a opção correta de acordo com o sentido com que os verbos modais sublinhados são empregados no texto (adaptada)

- I. I work as an editor at a publishing company. (line 1) → para indicar presente.
- II. It's given me a chance to think about what it really... (linha 11) → para indicar passado.
- III. We never know what tomorrow might bring... (linha 13) → para indicar futuro.
- IV. Someone said to me:... (linha 35) → para indicar discurso direto.

Estão corretas

- A () I e II B () I e IV. C. () I, II e IV. D () II, III e IV. E () II e IV.

Comentários:

Vamos analisar os excertos.

I. Aprendemos, na aula sobre verbos, que o verbo em seu formato original, geralmente está no tempo presente. Se o sujeito for singular, acrescenta-se o “s” mas, no caso do nº 1, o sujeito é I (eu) e não se coloca “s” no verbo. Sendo assim, o item nº 1 está correto, indicando presente: *I work as na editor at a publishing company* (Eu trabalho como editor em uma empresa de publicações”. Afirmção correta.

II. Desde o início da frase, percebemos que é passado sim, já que há um verbo no particípio (*given*) e, todos os tempos verbais que contém verbos no particípio indicam ações no passado - ou já aconteceram ou iniciaram no passado e ainda acontecem mas tiveram início no passado. Está correta também.

III. Nessa opção, há a palavra *tomorrow*, que leva você a talvez pensar que seja futuro, já que *tomorrow* significa amanhã mas, o verbo principal (know), está no presente, conjugado sem alteração e apenas para expressar “nunca sabemos o dia de amanhã/o que o amanhã pode trazer a nós”: *we never know what tomorrow might bring.* Opção errada.

IV. “*Someone said to me:...*” tem o verbo say no passado (*said*) acompanhado da preposição *to*, que é estrutura de **discurso direto**, conforme estudamos em nossa aula. Opção certa.

Portanto a resposta da questão é a letra “C”. Estão corretas os itens I, II e IV.

Texto para responder as questões de **03 a 08**



WE RECORDED VCS CONVERSATIONS AND ANALYZED HOW DIFFERENTLY THEY TALK ABOUT FEMALE ENTREPRENEURS

1 When venture capitalists (VCs) evaluate investment proposals, the language they use to describe the
2 entrepreneurs who write them plays an important but often hidden role in shaping who is awarded funding
3 and why.[...] We were given access to government venture capital decision making meetings in Sweden and
4 were able to observe the types of language that VCs used over a two-year period. One major thing stuck out:
5 The language used to describe male and female entrepreneurs was radically different. And these differences
6 have very real consequences for those seeking funding — and for society in general.

7 [...] Worldwide, government venture capital is important for bridging significant financial gaps and
8 supporting innovation and growth, as VCs can take risks where banks are not allowed to. When uncertainty is
9 high regarding assessment of product and market potential, for example, the assessment of the
10 entrepreneur's potential becomes highly central in government VCs' decision making.

11 In Sweden, about one-third of businesses are owned and run by women, although they are not granted
12 a corresponding proportion of government funding. In fact, women-owned businesses receive much less —
13 only 13%–18%, the rest going to male-owned companies.

14 This brings us back to our research. From 2009 to 2010 we were invited to silently observe
15 governmental VC decision-making meetings and, more important, the conversations they had about
16 entrepreneurs applying for funding. [...] We observed closed-room, face-to-face discussions leading final
17 funding decisions for 125 venture applications. Of these, 99 (79%) were from male entrepreneurs and 26
18 (21%) were from female entrepreneurs. The group of government venture capitalists observed included
19 seven individuals: two women and five men. [...]

20 Aside from a few exceptions, the financiers rhetorically produce stereotypical images of women as
21 having qualities opposite to those considered important to being an entrepreneur, with VCs questioning their
22 credibility, trustworthiness, experience, and knowledge.

23 Conversely, when assessing male entrepreneurs, financiers leaned on stereotypical beliefs about men
24 that reinforced their entrepreneurial potential. Male entrepreneurs were commonly described as being
25 assertive, innovative, competent, experienced, knowledgeable, and having established networks.

26 We developed male and female entrepreneur personas based on our findings [...]. These personas
27 highlight a few key differences in how the entrepreneurs were perceived depending on their gender. Men
28 were characterized as having entrepreneurial potential, while the entrepreneurial potential for women was
29 diminished. Many of the young men and women were described as being young, though youth for men was
30 viewed as promising, while young women were considered inexperienced. Men were praised for being
31 viewed as aggressive or arrogant, while women's experience and excitement were tempered by discussions
32 of their emotional shortcomings. Similarly, cautiousness was viewed very differently depending on the gender
33 of the entrepreneur.

34 Unsurprisingly, these stereotypes seem to have played a role in who got funding and who didn't.
35 Women entrepreneurs were only awarded, on average, 25% of the applied-for amount, whereas men
36 received, on average, 52% of what they asked for. Women were also denied financing to a greater extent
37 than men, with close to 53% of women having their applications dismissed, compared with 38% of men. [...]

38 Such stereotyping will inevitably influence the distribution of financing, but could also have other major
39 consequences. Because the purpose of government venture capital is to use tax money to stimulate growth
40 and value creation for society as a whole, gender bias presents the risk that the money isn't being invested in
41 businesses that have the highest potential. This isn't only damaging for women entrepreneurs; it's potentially
42 damaging for society as a whole.

Fonte: Adaptado de *Harvard Business Review* <<https://hbr.org/2017/05/we-recorded-vcs-conversations-and-analyzed-how-differently-they-talk-about-female-entrepreneurs>>. Acesso em: 17 mai. 2017.



Questão 03. De acordo com o texto, é correto afirmar que

A () o número de propostas feitas por mulheres representava um terço do total de pedidos de investimento.

B () em virtude dos estereótipos de gênero, somente 16 das candidatas receberam financiamento.

C () as empreendedoras que foram aprovadas receberam somente 53% do total que requereram.

D () os homens conseguiram mais do que o dobro de financiamento se comparados às mulheres.

E () 52% dos requerentes do gênero masculino tiveram seus pedidos de financiamento aprovados.

Comentários:

Vamos analisar item por item para perceber verbos aprendidos, estruturas conhecidas e eliminar alternativas em que já seja possível identificar que não se encaixa no que procuramos.

Na letra **A**, temos que “o número de propostas feitas por mulheres representava um terço do total de pedidos de investimento” é falsa pois o texto afirma que 21% do total de pedidos de investimentos são feitas por mulheres e 21% não representa um terço. Alternativa errada.

Na letra **B**, “em virtude dos estereótipos de gênero, somente 16 das candidatas receberam financiamento” é uma afirmação falsa pois o texto afirma que cerca de 53% das candidatas não receberam financiamento e isto representa cerca de 13 candidatas (das 26 que aplicaram) e, portanto, somente 13 receberam financiamento e não 16. Portanto, alternativa falsa.

Na letra **C**, “as empreendedoras que foram aprovadas receberam somente 53% do total que requereram” é falsa pois o texto afirma que “Women entrepreneurs were only awarded, on average, 25% of the applied-for amount”, ou seja, as mulheres empresárias recebem em média somente 25% do total que solicitaram e não 53% como diz a alternativa. Portanto alternativa falsa. É importante apontar aqui que a estrutura “women were awarded” poderia ter sido questionada como voz passiva em prova de vestibular, que de fato é. Alguém aprovou as mulheres – mulheres foram aprovadas.

Na letra **D**, “os homens conseguiram mais do que o dobro de financiamento se comparados às mulheres” é verdadeira pois o texto afirma que “Women entrepreneurs were only awarded, on average, 25% of the applied-for amount, whereas men received, on average, 52% of what they asked for” ou seja, as mulheres recebem em média 25% do total requerido enquanto que os homens recebem em média 52%, que é mais que o dobro que as mulheres conseguem.

Portanto a resposta da questão é a letra “D”.

Na letra **E**, “52% dos requerentes do gênero masculino tiveram seus pedidos de financiamento aprovados” é falsa pois o texto afirma que “Women were also denied financing to a greater extent than men, with close to 53% of women having their applications dismissed, compared with 38% of men” ou seja quase 53% das mulheres possuem seus pedidos negados enquanto



que 38% dos homens possuem seus pedidos dispensados. Se 38% é dispensado então 62% é aceito e não 52% como diz na alternativa. Logo, alternativa falsa.

Questão 04. De acordo com o texto, é correto afirmar que

A () na Suécia, as mulheres possuem cerca de um terço das empresas e, proporcionalmente, conseguem financiamento correspondente ao concedido a empreendedores do sexo masculino.

B () foram observadas, pelo período de um ano, as reuniões decisórias para a escolha de quais empreendedores receberiam investimento de capital de risco pelo governo sueco.

C () a análise do potencial de mercado ou do produto é primordial na tomada de decisão sempre que há dúvidas em relação ao potencial do empreendedor.

D () tendo em vista que os bancos não podem assumir determinados riscos, o aporte de capital por parte do governo desempenha um papel importante no incentivo à inovação e ao crescimento.

E () a forma como os investidores (VCs) descrevem os empreendedores desempenha um papel muito claro e inquestionável na decisão de como os recursos financeiros são distribuídos.

Comentários:

Vamos analisar as alternativas para solucionar a questão.

Na letra **A**, temos que “na Suécia, as mulheres possuem cerca de um terço das empresas e, proporcionalmente, conseguem financiamento correspondente ao concedido a empreendedores do sexo masculino” é falsa pois o texto afirma o contrário no trecho “*In Sweden, about one-third of businesses are owned and run by women, although they are not granted a corresponding proportion of government funding*” ou seja na Suécia cerca de um terço de empresas pertencem às mulheres, porém não corresponde à proporção de financiamento concedido a empreendedores do sexo masculino. Alternativa errada.

Na letra **B**, “foram observadas, pelo período de um ano, as reuniões decisórias para a escolha de quais empreendedores receberiam investimento de capital de risco pelo governo sueco” é uma afirmação falsa pois o objetivo de observar as reuniões não é para saber quais empreendedores iriam receber financiamento e sim analisar as conversas e comparar o tratamento para mulheres e homens empreendedores. Portanto, alternativa falsa. É importante apontar aqui também, assim como na questão anterior, que a estrutura “foram observadas” poderia ter sido questionada como voz passiva em prova de vestibular. Alguém observou – foram observadas.

Na letra **C**, “a análise do potencial de mercado ou do produto é primordial na tomada de decisão sempre que há dúvidas em relação ao potencial do empreendedor” é falsa pois em nenhum momento o texto afirma que o potencial do mercado ou produto é primordial na tomada de decisão. Portanto alternativa falsa.

Na letra **D**, veja: “*tendo em vista que os bancos não podem assumir determinados riscos, o aporte de capital por parte do governo desempenha um papel importante no incentivo à*



inovação e ao crescimento” é verdadeira pois o texto afirma que *“Worldwide, government venture capital is important for bridging significant financial gaps and supporting innovation and growth, as VCs can take risks where banks are not allowed to”* ou seja, os bancos não

podem assumir riscos e portanto o governo desempenha um papel significativo no incentivo e ao crescimento. **Portanto a resposta da questão é a letra “D”.**

Na letra E, “a forma como os investidores (VCs) descrevem os empreendedores desempenha um papel muito claro e inquestionável na decisão de como os recursos financeiros são distribuídos” é falsa pois o texto todo trata como a proporção de investimentos em empresas de mulheres e de homens é diferente por conta por exemplo a forma como os investidores descrevem os empreendedores e, portanto, isto é questionável na decisão de como os recursos são distribuídos. Logo, alternativa falsa.

Questão 05. De acordo com as observações dos pesquisadores, para os investidores (VCs)

A () excesso de entusiasmo causa desconfiança em relação a controle emocional, no caso de mulheres.

B () cautela é positiva quando se trata de homens; porém, no caso de mulheres, significa medo de arriscar.

C () juventude é vista como um aspecto promissor tanto para mulheres quanto para homens.

D () agressividade e arrogância são consideradas características negativas para ambos os gêneros.

E () experiência, conhecimento e competência são características marcantes das mulheres

Comentários:

Na letra **A**, temos que “para os investidores (VCs) excesso de entusiasmo causa desconfiança em relação a controle emocional, no caso de mulheres” é verdadeira pois o texto afirma nas linhas 31 e 32 que *“...while women’s experience and excitement were tempered by discussions of their emotional shortcomings”*, ou seja, para os investidores a experiência e o excesso de entusiasmo (excitement) das mulheres são foram temperadas pelas discussões das suas deficiências emocionais (desconfiança em relação ao controle emocional). **Portanto a resposta da questão é a letra “A”.** Mas, vamos analisar as outras, como você já sabe que deve fazer.

É importante apontar que, novamente, aqui mostrou a estrutura “women were awarded” poderia ter sido questionada como voz passiva em prova de vestibular, que de fato é. Alguém aprovou as mulheres – mulheres foram aprovadas.

Na letra **B**, “para os investidores (VCs) cautela é positiva quando se trata de homens; porém, no caso de mulheres, significa medo de arrisca” é uma afirmação falsa pois o texto afirma somente que *“Similarly, cautiousness was viewed very differently depending on the gender of the entrepreneur”*, ou seja, que a cautela é vista de forma muito diferente dependendo do gênero do empreendedor, mas não afirma se a cautela é ou não positiva quando se trata de homens. Portanto alternativa falsa.



Na letra **C**, “para os investidores (VCs) juventude é vista como um aspecto promissor tanto para mulheres quanto para homens” é falsa pois o texto afirma que “Many of the young men and women were described as being young, though youth for men was viewed as promising, while young women were considered inexperienced” ou seja, tanto os homens quanto as mulheres são vistos como jovens, porém esta característica nas mulheres significa, para os investidores, que elas não são experientes nesta área, e portanto afirmativa falsa já que é errado afirmar que os investidores consideram um aspecto promissor a juventude nas mulheres . Portanto alternativa falsa.

Na letra **D**, “para os investidores (VCs) agressividade e arrogância são consideradas características negativas para ambos os gêneros” é falsa pois o texto afirma que “Men were praised for being viewed as aggressive or arrogant” ou seja, homens são elogiados pelos investidores por serem agressivos e arrogantes. Portanto alternativa falsa.

Na letra **E**, “para os investidores (VCs) experiência, conhecimento e competência são características marcantes das mulheres” é falsa pois o texto afirma que “...with VCs questioning their credibility, trustworthiness, experience, and knowledge” ou seja os investidores questionam a credibilidade, confiabilidade, experiência e conhecimento. Logo, alternativa falsa.

Questão 06. A expressão sublinhada na primeira coluna pode ser substituída pela expressão na segunda coluna em todas as opções, EXCETO em

A () Although they are not granted... (linha 11) → even though

B () Aside from a few exceptions, (linha 20) → apart from

C () Conversely, when assessing male entrepreneurs, (linha 23) → likewise

D () Whereas men received, on average, (linhas 35/36) → while

E () Because the purpose of government venture capital is... (linha 39) → considering that

Comentários:

Na letra **A**, temos que “although” significa “apesar” assim como a palavra “even though”. Portanto alternativa errada pois a expressão sublinhada pode ser substituída pela expressão da segunda coluna.

Na letra **B**, “Aside from” significa “além de” assim como a palavra “apart from”. Portanto alternativa errada pois a expressão sublinhada pode ser substituída pela expressão da segunda coluna.

Na letra **C**, “Conversely” significa “por outro lado” e a palavra “likewise” significa “assim como”. Portanto alternativa correta pois a expressão sublinhada NÃO pode ser substituída pela expressão da segunda coluna. **Portanto a resposta da questão é a letra “C”.**

Na letra **D**, “Whereas” significa “enquanto que” assim como a palavra “while”. Portanto alternativa errada pois a expressão sublinhada pode ser substituída pela expressão da segunda coluna.

Na letra **E**, “Because” significa “porque” assim como a palavra “considering that” (traduzindo temos “considerando que”, mas com sentido de explicação podendo então substituir a



palavra porque na frase). Portanto alternativa errada pois a expressão sublinhada pode ser substituída pela expressão da segunda coluna.

Questão 07. Na sentença "*Men were characterized as having entrepreneurial potential, while the entrepreneurial potential for women was diminished*", indique a expressão que pode substituir *while* mantendo o significado e a correção gramatical.

- A () yet
- B () so long as
- C () despite
- D () but that
- E () since

Comentários:

A palavra "*while*" dá um sentido de contraste à frase e, portanto, a única palavra que pode substituir ela é a palavra "*yet*" e a frase fica "*Men were characterized as having entrepreneurial potential, yet the entrepreneurial potential for women was diminished*". **Portanto a resposta da questão é a letra "A"**. Mas vamos analisar os outros itens.

É importante apontar aqui que a estrutura "Men were characterized..." poderia ter sido questionada como voz passiva em prova de vestibular, que de fato é. Alguém caracterizou os homens – homens foram caracterizados.

E também na frase "... for women was diminished" também é voz passiva Alguém diminuiu algo – algo foi diminuído.

Na letra **B**, "*so long as*" significa "desde que" e não tem ideia de contraste. Incorreta.

Na letra **C**, "*despite*" significa "apesar" e não tem ideia de contraste e sim de concessão. Alternativa incorreta.

Na letra **D**, "*but that*" significa "mas isso" e não tem ideia de contraste e sim de contradição. Alternativa incorreta.

Na letra **E**, "*since*" significa "desde" e não tem ideia de contraste. Alternativa incorreta.

Questão 08. No último parágrafo do texto, "*This isn't only damaging for women entrepreneurs; it's potentially damaging for society as a whole*", a frase pode ser substituída, mantendo o sentido, por

- A () *because it's potentially damaging for society as a whole.*
- B () *and then it's potentially damaging for society as a whole.*
- C () *afterwards it's potentially damaging for society as a whole.*
- D () *but it's also potentially damaging for society as a whole.*
- E () *instead of that, it's potentially damaging for society as a whole.*



Comentários:

Você tem que perceber pequenos detalhes, que serão valiosos no dia da sua prova, como por exemplo, perceba que o verbo *damaging* se repetiu em ambas frases. Isso mostra que é sobre algo que não só danifica, corrompe (damage) na primeira colocação mas também na segunda frase. E onde há a ideia de também em Inglês? **Letra D: also**, que é a alternativa correta.

As demais não oferecem esse sentido, de algo que também acontece.

Aqui foi uma excelente prática de eliminação de alternativas para servir de exemplo para você praticar bastante para o dia do vestibular.

QUESTÕES COMENTADAS IME/2019 - Texto para as questões de 01 a 08:

FRANK WHITTLE AND THE INVENTION OF THE JET ENGINE:

SIX PLACES TO TRACE HIS GENIUS

It was, in many ways, a very British sort of achievement. When the turbine began to spin on the "WU" – the prototype jet engine developed by the Coventry-born engineer Frank Whittle – it was a moment which changed the world. Had you been passing through the byways of Rugby, in Warwickshire, more than 80 years ago, you might even have heard it. A thrum of mechanics in sync, building and building, growing in intensity to become a roar; a giddy howl which would permanently alter the way we journey around our planet.

And yet it might so easily not have happened. Whittle's triumph – on April 12, 1937 – was garnered in the face of official indifference and scientific doubt, and was only pulled off by a merest financial hair's breadth, with the Second World War crowding in on all sides.

(...)

Here was a visionary who began fomenting his design for a jet engine as early as 1927, and patented it in 1930, yet had to swim against the current after seeing his idea pooh-poohed by the UK's Air Ministry – which, upon seeing the blueprint in 1929, deemed it "impracticable."

Undeterred, Whittle took his own path. In January 1936, he founded a private company, Power Jets Ltd, with aeronautical engineer Rolf Dudley Williams and retired RAF officer James Collingwood Tinling. With £2,000 of funding from O.T. Falk & Partners – an investment bank which was known for taking risks – the trio began converting what had been decried as fantasy into reality.

That first blur of blades as the WU (Whittle Unit) screamed into life was followed by a series of leaps forward. The Air Ministry placed its first order for Whittle's brainwave in January

1940. The first jet-powered British plane took off from RAF Cranwell, Lincolnshire, on May 15, 1941. The rest is so much history.

None of this occurred in isolation. The story of the jet engine can never be told without mentions of Maxime Guillaume, who secured a French patent for a jet engine with a gas turbine in 1921 (no prototype was ever produced as it was beyond the scope of existing technology), and of Hans Von Ohain, who beat Whittle to the punch by building the first fully operational jet engine in 1939 as Germany chased advantages in the global conflict.

(...)

RAF = Royal Air Force

LEADBEATER, C. Adaptado de Frank Whittle and the invention of the jet engine: Six places to trace his genius.

In: The Telegraph. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/travel/destinations/europe/united-kingdom/england/articles/frank-whittle-and-the-birth-of-the-jet-engine/>>. Acesso em: 08/06/2018.



Questão 01 - Choose the correct option.

- (A) Some 80 years ago, someone could have witnessed the jet engine tests if the person had been in Rugby.
- (B) The spinning of the turbine in 1937 would not be a milestone in history.
- (C) What happened in the city where Whittle was born changed the world 80 years after it, and this is very British.
- (D) Eventually, Whittle could prove there had been a reason for people to doubt his invention could work.
- (E) The giddy howl justified the existence of official indifference, but not the way we travel today.

Comentários:

Na letra **A**, o enunciado da alternativa condiz exatamente com o trecho das linhas 3 e 4: *“Had you been passing through the by ways of Rugby, in Warwickshire, more than 80 years ago, you might even heard it”* (Se você passasse pelos atalhos de Rugby, em Warwickshire, mais de 80 anos atrás, você até poderia ter ouvido). Na alternativa, *“witnessed the jet engine tests”* (testemunhado os testes do motor a jato) expressa a ideia do ouvir, como diz o texto. Portanto, **a alternativa A está correta.**

Na letra **B**, o enunciado afirma *“would not be a milestone in history”* (não seria um marco na história). Porém, na primeira linha do segundo parágrafo, o texto aponta que *“And yet it might so easily not have happened”* (Ainda assim, poderia facilmente não ter acontecido), cujas expressões *“might not have happened”* nos indicam que o fato se concretizou, mas quase não aconteceu. A alternativa, portanto, é falsa.

Na letra **C**, as informações estão equivocadas, e podem causar uma certa confusão. Ele afirma que o que aconteceu na cidade onde Whittle nasceu mudou o mundo *“80 years after it”* (80 anos depois disso), quando, na verdade, tudo aconteceu *“more than 80 years ago”* (há mais de 80 anos), segundo a linha 4 no primeiro parágrafo. Portanto, a alternativa está incorreta.

Na letra **D**, percebemos que no primeiro parágrafo (linhas 5 e 6), *“a giddy howl which would permanently alter the way we journey around our planet”* (um uivo vertiginoso que alteraria permanentemente a forma como nós viajamos pelo nosso planeta) – Whittle não provou que havia uma razão para que duvidassem dele, mas pelo contrário, para que sua invenção fosse um sucesso. Por isso, a letra D é falsa.

Na letra **E**, o texto não afirma que o *“giddy howl”* (uivo vertiginoso) fosse uma justificativa para a indiferença que Whittle sofreu, mas que *“a giddy howl which would permanently alter the way we journey around our planet”* (um uivo vertiginoso que alteraria permanentemente a forma como nós viajamos pelo nosso planeta). Portanto, a alternativa está incorreta.



Questão 02 - Choose the correct option.

- (A) People seemed to want to sponsor Whittle. This is the only reason why his triumph was garnered.
- (B) Whittle triumphed a decade after he got funds to be invested in his project.
- (C) A large amount of money was available for his project before the Second World War began.
- (D) Whittle's problems had to do with low amount of money and contempt for his project.
- (E) If Williams and Tinling had been convinced of Whittle's ideas, they would have contributed to the project.

Comentários:

Sobre a letra **A**, “People seemed to sponsor Whittle” (As pessoas pareciam patrocinar Whittle) – essa informação contradiz o que vemos na segunda linha do segundo parágrafo: “in the face of official indifference and scientific doubt” (na face da indiferença oficial e dúvida científica). As pessoas não só não acreditavam em Whittle, como não o patrocinavam. Portanto, a letra **A** é falsa.

Na letra **B**, sabemos que o triunfo de Whittle aconteceu em abril de 1937 (linha 1, segundo parágrafo), mas seu projeto para o motor começou em 1927 (primeira linha, terceiro parágrafo). Adiante, no quarto parágrafo (linha 3), vemos que ele recebeu 2 mil libras de investimento para o seu projeto por volta de 1936, um ano antes do seu triunfo. A alternativa afirma que ele teve sucesso uma década depois de receber fundos de investimento para o seu projeto, quando na verdade iso aconteceu cerca de um ano depois. Portanto, a alternativa é falsa.

No final do segundo parágrafo, o texto afirma que o projeto “was only pulled off by a merest financial hair’s breath, with the Second World War crowding in on all sides” (só foi possível graças ao mais mero simples financiamento, com a Segunda Guerra pressionando por todos os lados). Ou seja, as duas informações da alternativa são equivocadas: não foi uma quantia grande de dinheiro, tampouco antes que a Segunda Guerra começasse. Portanto, a letra **C** é falsa.

Na letra **D**, de fato podemos confirmar que a falta de dinheiro e de apoio no seu projeto eram os problemas que Whittle enfrentava. No segundo parágrafo, em “in the face of official indifference and scientific doubt, and was only pulled off by a merest financial hair’s breath, with the Second World War crowding in on all sides ” (na face da indiferença oficial e dúvida científica, e só foi possível graças ao mais mero simples financiamento, com a Segunda Guerra pressionando por todos os lados). Além de ter seu projeto desprezado, ele só aconteceu devido a um pequeno investimento – dinheiro emprestado do banco, portanto. **A alternativa D está, então, correta.**

Na letra **E**, as informações sobre Williams e Tinling estão equivocadas. Eles não só se convenceram das ideias de Whittle, como também o ajudaram na empreitada (quarto parágrafo, linhas 2 e 3) – ambos estiveram com ele quando a companhia Power Jets Ltd foi fundada. Portanto, a alternativa é falsa.



Questão 03 - Choose the correct option.

- (A) Whittle patented his invention right after the test proved he was right and, consequently, he had money to found a company.
- (B) Whittle had been swimming against the current for three years when the thrum that became a roar meant a real change in History.
- (C) It's not such a surprise O.T. Falk & Partners funded a project that had been seen with a certain disdain since it was a bank which took risks.
- (D) At the time Whittle's project was funded, another jet engine project had been patented in France ten years before. However, there was no prototype of that.
- (E) The institution that dismissed Whittle's ideas is not the same that ordered him a jet plane in 1940.

Comentários:

Sobre a letra **A**, podemos perceber que Whittle patenteou seu projeto em 1930, 3 anos após desenhá-lo (terceiro parágrafo, linhas 1 e 2). Ele só provou estar certo quando obteve sucesso em 12 de abril de 1937 (segundo parágrafo, linha 1). Além disso, ele não tinha recursos para fundar uma companhia, por isso, precisou do investimento de um banco – O.T. Falk & Partners. Portanto, a letra A está incorreta.

Na letra **B**, é afirmado que Whittle passou 3 anos nadando contra a corrente até que obtivesse sucesso. No entanto, no terceiro parágrafo (linhas 1 e 2), vemos que *“Here was a visionary who began fomenting his design for a jet engine as early as 1927, and patented it in 1930, yet had to swim against the current after seeing his idea pooh-poohed”* (Lá estava um visionário que começou a fomentar seu projeto para um motor a jato já em 1927, e o patenteou em 1930; ainda assim, teve de nadar contra a corrente depois de ver sua ideia desdenhada). Ou seja, ele não passou apenas 3 anos nadando contra a corrente até fazer história com o seu projeto, mas 7 anos (de 1930 a 1937). Portanto, a alternativa é falsa.

Sobre a letra **C**, no quarto parágrafo, linha 3, o texto afirma que O.T. Falk & Partners era *“an investment bank which was known for taking risks”* (um banco de investimentos que era conhecido por assumir riscos), o que condiz com a alternativa C. Somado a outra informação sobre o fato de o projeto de Whittle ter sido desdenhado, que também podemos confirmar no texto (*“after seeing his idea pooh-poohed”*, ou, *“depois de ver a sua ideia desdenhada”*), concluímos que a **alternativa C está correta**.

Na letra **D**, quando o projeto de Whittle foi financiado – atenção para a diferença entre funded x founded (financiado x fundado), sabemos que isso ocorreu em Janeiro de 1936 (quarto parágrafo, linha 1). Já o projeto patenteado na França ocorreu em 1921 (último parágrafo, linha 3), portanto, 15 anos antes do motor de Whittle ser financiado na Inglaterra – e não 10, como afirma a alternativa. Podemos concluir que ela está incorreta.

Em 1940, o Air Ministry (Ministério da Aeronáutica) solicitou um novo projeto de Whittle – a mesma instituição que desdenhou suas ideias anos antes. A letra **E**, portanto, é falsa.



Questão 04 - Choose the correct option.

The sentence: "That first blur of blades as the WU (Whittle Unit) screamed into life was followed by a series of leaps forward" means that

- (A) after the project was conceived, there were many other difficulties.
- (B) in 1939, the gap between engine blades still had to be adjusted.
- (C) the British jet took off ten years after a number of mistakes occurred.
- (D) before 1940, the orders for what had been decried as fantasy were placed.
- (E) after the tests, a number of facts led to a positive progress.

Comentários:

A frase "That first blur of blades as the WU (Whittle Unit) screamed into life was followed by a series of leaps forward" expressa "Aquele primeiro desfoque de lâminas conforme a UW (Unidade Whittle) ganhava vida foi seguida de uma série de saltos adiante". É importante saber que esse "desfoque de lâminas" representa a imagem de uma hélice em funcionamento, por exemplo. E "uma série de saltos adiante" expressa algo positivo, como se depois do ocorrido houve uma série de acontecimentos promissores.

Na letra **A**, ele afirma que após o projeto ser criado, houve muitas outras dificuldades. Segundo a sentença do enunciado, não houve dificuldades, mas uma série de acontecimentos positivos. Portanto, a alternativa é falsa.

Na letra **B**, não há como as sentenças serem equivalentes, pois a frase do enunciado não cita a data (1939) nem um ajuste de lâminas. Portanto, a alternativa está incorreta.

Na letra **C**, a sentença cita "ten years", ou "dez anos". Além disso, "a number of mistakes occurred" (uma série de erros aconteceu). Ambas as informações não são equivalentes à frase do enunciado. Portanto, a alternativa é incorreta.

Na letra **D**, novamente temos a presença de uma data específica (1940), que não consta na sentença do enunciado. Essa informação já elimina a possibilidade de a alternativa estar certa. Portanto, é falsa.

A letra **E** se mostra equivalente às ideias expressas na sentença do enunciado. Em "after the tests" (após os testes), podemos assimilar o trecho a "That first blur of blades as the WU (Whittle Unit) screamed into life" (Aquele primeiro desfoque de lâminas conforme a Unidade Whittle ganhava vida); e em "a number of facts led to a positive progress" (uma série de fatos levaram a um progresso positivo), o trecho "a series of leaps forward" (uma série de saltos adiante) apresenta as mesmas ideias. Portanto, a **alternativa E está correta**.

Questão 05 – Produção de texto



PRODUÇÕES DE TEXTO	
Ambas as produções de texto DEVERÃO ser realizadas no CADERNO DE SOLUÇÕES.	
TEMA 1	Valor: 1,0
Escreva um parágrafo EM INGLÊS coerente, coeso e original, de 30 a 50 palavras, que termine com o seguinte período: “advantages in the global conflict”	

Geralmente, as provas do IME solicitam parágrafos com partes do texto cujas perguntas exploraram interpretação anteriormente e o assunto é polêmico ou, apresenta opiniões diversas a ponto de possibilitar uma criação escrita, ou seja, um tema que possibilite a criação de um parágrafo.

E, os parágrafos solicitados nos últimos anos, são de 30 a 50 palavras.

Bom, com possíveis cognatos e palavras mais comuns de se ver em textos de forma geral, a respeito das vantagens em relação aos conflitos globais (*advantages in the global conflict*) seriam: *problems, solution, analysis, good points, good aspects, positive opinion*, entre outros

E, conectando ideias, você certamente conseguiria escrever seria, sobre o tema 1 seria:

There are many problems and conflicts around the world. But, there are advantages too because all difficulties bring life lessons and we have to take advantage of something good. And it is important to imagine the positive aspects and analyze conflicts as a way to face reality and better days ahead.

Tradução: Existem muitos problemas e conflitos no mundo inteiro. Mas também existem vantagens, porque todas as dificuldades trazem lições de vida e precisamos aproveitar o que há de bom. É importante imaginar os aspectos positivos e analisar os conflitos como uma maneira de enfrentar a realidade e os melhores dias que virão a frente.

Questão 06 - Produção de texto

TEMA 2	Valor: 1,0
Escreva um parágrafo EM INGLÊS coerente, coeso e original, de 30 a 50 palavras, expressando sua opinião sobre a citação abaixo. “Inventions around the world”	



E outro exemplo de parágrafo, de 30 a 50 palavras, com cognatos relativos à invenções seriam *creativity, invention, success, practical, dedicate, attract, useful*, entre outros, desta vez sobre o tema 2:

There is always someone about to invent something. And sometimes we think that there is nothing to be invented but creativity moves the universe. The secret of success and a good invention would be something practical and easy. And, of course, useful to attract people of all ages and all interests.

Tradução: Sempre há alguém prestes a inventar alguma coisa. E às vezes pensamos que não há nada mais a ser inventado, mas a criatividade move o universo. O segredo do sucesso e uma boa invenção seria algo prático e fácil. E, é claro, algo útil para atrair pessoas de todas as idades e interesses.

Como eu sempre digo, a prática de exercícios faz com que você armazene palavras em sua mente, termos, expressões, enfim, vocábulos de forma geral, para usar nas questões de escrita e, é claro, saber responder perguntas que tenham palavras que você já viu e resolveu questões sobre elas.

E, as traduções do fim das aulas servem como fonte de aprimoramento, já que você pode ler, testar sua compreensão de palavra por palavra e memorizá-las aos poucos.



13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Outra aula alcançada com sucesso - outro passo até a sua aprovação!

E, dia após dia, os tópicos aprendidos aumentam, seu conhecimento fica mais amplo, o vocabulário que você conhece se estende e a tendência é melhorar e ser capaz de alcançar a aprovação de fato.

Nota-se o avanço em seus estudos e, provavelmente, uma maior tranquilidade para enfrentar os exercícios que surgem. E você vai se acostumando a equilibrar seus estudos de forma sistematizada, estudando cada vez mais e com mais dedicação.



Outro detalhe importante para seu sucesso nos estudos, é continuar fazendo aquelas listas de vocabulário que aconselhei você, com palavras, verbos variados e termos que você considere importante de ser anotado, de ser revisto, estudado.

Isso te ajudará nas questões futuras e torna você, como eu disse antes, um candidato mais bem preparado e confiante para realizar uma excelente prova de vestibular.

É importante lembrar também do nosso **Fórum de dúvidas**, exclusivo do **Estratégia Concursos**. Será minha forma de responder você, esclarecer o que mais você precise saber para que os conteúdos fiquem ainda mais claros em seus estudos, certo?



E, caso queira, acesse minhas redes sociais para aprender mais palavras e contar com dicas importantes, que colaboram diretamente com seus estudos dia após dia.

 @teacherandreabelo

 Teacher Andrea Belo



14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACKLAM, Richard; CRACE, Araminta. Total English: Pre intermediate. 1 ed. Grã-Bretanha: Longman do Brasil, 2005.
- BAKER, M. In other words: a coursebook on translation. Routledge, 1992.
- BLATT, Franz. Précis de Syntaxe Latine. Lyon, Paris: IAC, 1952.
- BENTES, Anna Christina e Mussalim, Fernanda (org.). Introdução À Linguística, Domínios E Fronteiras. 6ª edição. Editora Cortez. São Paulo. 2006.
- BOURGOGNE, Cleuza Vilas Boas & Silva Lilian Santos. Interação & Transformação. SP: Ed. Brasil, 1999.
- BOWKER, L. & PEARSON, J. Working with Specialized Language. Routledge. Capítulos 1, 2, 8,10 e 11, 2002.
- BUSSE, Winfried Busse & Mário Vilela. Gramática de Valências. Coimbra: Almedina,1986.
- CARVALHO, José Herculano de. Estudos Lingüísticos. v. 2. Coimbra: Atlântida, 1969.
- CHIMIM, Renata; Ilearn English student book, 4 / Renata Chimim, Viviane Kirmeliene; [obra coletiva organizada e desenvolvida pela editora]. 1ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- CORBEIL, J.-Cl., ARCHAMBAULT, A. Michaelis Tech dicionário temático visual inglês-português-francês-espanhol. Tradução: Marisa Soares de Andrade. São Paulo: Melhoramentos, 1997.
- CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, terceira edição, 2001.
- CUNNINGHAM, Gillie; REDSTON, Chris. Face2Face: Upper Intermediate. 1 ed. Brazil: Cambridge, 2001.
- DANIELS, H. Vygotsky and pedagogy. Educational Tasks Pedagogical Communication for Teachers. Routledge, 3rd edition, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change. Polity Press, 1992.
- GENTZLER, E. Contemporary Translation Theory. Routledge, 1993.
- HOUAISS, A., CARDIM, I. Dicionário universitário Webster inglês-português / português-inglês. São Paulo: Record, 1998.
- HYLAND, K. Genre and second language writing – For teachers and pedagogical professionals in general, 2003.
- HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- LAFACE, A. O dicionário e o contexto escolar. Revista Brasileira de Linguística, Unesp/Assis, v.9, 1982, p. 165-179.
- LOBATO, M.P. Lúcia. Teorias Linguísticas e ensino do português como língua materna. Brasília: UNB, 1999.
- MICHAELIS Tech Dicionário Temático Visual: línguas estrangeiras – Pesquisa e tradução Marisa Soares de Andrade. – São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997..
- SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.



SILVA, T.; MATSUDA, P. Second language writing research: perspectives on the process of knowledge construction, 2001.

SILVEIRA BUENO, F. A formação histórica da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1967.

SIMPSON, J., WEINER, E. (eds.) Oxford English dictionary on CD-ROM. 2ed. Oxford : Oxford University Press, 1999.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. Gramática, Teoria e Exercícios. Editora FDT. São Paulo. 1996.

RIBEIRO, Manuel P. Nova gramática aplicada da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Metáfora editora, 14ª edição, 2002.

TUCK, Michael. Oxford Dictionary of Computing for Learners of English. Oxford: Oxford University Press, 1996.

CETEMFolha/NILC: Corpus de Extractos de Textos Electrónicos. Banco de dados. Disponível em: <http://acdc.linguateca.pt/cetenfolha>>.Último acesso (vários acessos) em: 04.05.2019.

COSTA, Daiane. As origens da língua inglesa. Disponível em: <http://englishmaze.wordpress.com/2011/01/25/as-origens-da-lingua-inglesa/>Acesso em: 2/5/2019.

VENTURINI, Laercio. Origem e desenvolvimento da língua inglesa. Disponível em: <http://www.startenglish.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=100&Itemid=97>. Acesso em: 22 mai. 2012.

OXFORD photo dictionary. Oxford: Oxford University Press, 1992

Referências complementares (websites):

www.richmond.com.br - Acesso em 18 de março de 2019.

<http://www.sk.com.br/sk-perf.html> - Acesso em 19 de março de 2019.

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2013/03/o-que-sao-falsos-cognatos.html> - Acesso em 19 de março de 2019.

<https://englishlive.ef.com/pt-br/blog/15-expressoes-idiomaticas-comuns-em-ingles/>

<https://www.infoescola.com/ingles/>

<https://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/indice.php>

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br>

<https://www.englishexperts.com.br/>



15. TRADUÇÕES

GOODBYE THINGS, HELLO MINIMALISM: CAN LIVING WITH LESS MAKE YOU HAPPIER?

Fumio Sasaki owns a roll-up mattress, three shirts and four pairs of socks. After deciding to scorn possessions, he began feeling happier. He explains why.

1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.

5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.

9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.

13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.

18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.

20 I wasn't always a minimalist. I used to buy a lot of things, believing that all those possessions would
21 increase my self-worth and lead to a happier life. I loved collecting a lot of useless stuff, and I couldn't throw
22 anything away. I was a natural hoarder of knick-knacks that I thought made me an interesting person.

23 At the same time, though, I was always comparing myself with other people who had more or better
24 things, which often made me miserable. I couldn't focus on anything, and I was always wasting time. Alcohol
25 was my escape, and I didn't treat women fairly. I didn't try to change; I thought this was all just part of who I
26 was, and I deserved to be unhappy.

27 My apartment wasn't horribly messy; if my girlfriend was coming over for the weekend, I could do
28 enough tidying up to make it look presentable. On a usual day, however, there were books stacked
29 everywhere because there wasn't enough room on my bookshelves. Most I had thumbed through once or
30 twice, thinking that I would read them when I had the time.

31 The closet was crammed with what used to be my favourite clothes, most of which I'd only worn a few
32 times. The room was filled with all the things I'd taken up as hobbies and then gotten tired of. A guitar and
33 amplifier, covered with dust. Conversational English workbooks I'd planned to study once I had more free
34 time. Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in.

35 It may sound as if I'm exaggerating when I say I started to become a new person. Someone said to
36 me: "All you did is throw things away," which is true. But by having fewer things around, I've started feeling
37 happier each day. I'm slowly beginning to understand what happiness is.

38 If you are anything like I used to be – miserable, constantly comparing yourself with others, or just
39 believing your life sucks – I think you should try saying goodbye to some of your things. [...] Everyone wants
40 to be happy. But trying to buy happiness only makes us happy for a little while.

Fonte: adaptado de <<https://www.theguardian.com/books/2017/apr/12/goodbye-things-hello-minimalism-can-living-with-less-make-you-happier>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



ADEUS COISAS, OLÁ MINIMALISMO: PODE VIVER COM MENOS TORNÁ-LO MAIS FELIZ?

Fumio Sasaki possui um colchão dobrável, três camisas e quatro pares de meias. Depois de decidir a desprezo posses, ele começou a se sentir mais feliz. Ele explica o porquê.

Deixe-me falar um pouco sobre mim. Tenho 35 anos, homem, solteiro, nunca fui casado. Eu trabalho como editor de uma editora. Recentemente me mudei do bairro de Nakameguro, em Tóquio, onde vivi por uma década, para um bairro chamado Fudomae em uma parte diferente da cidade. O aluguel é mais barato, mas o movimento praticamente limpou minhas economias. Alguns de vocês podem pensar que eu sou um perdedor: um adulto solteiro com pouco dinheiro. O velho eu teria sido muito envergonhado para admitir tudo isso. Eu estava cheio de orgulho inútil. Mas eu honestamente não me importo com coisas assim mais. A razão é muito simples: Estou perfeitamente feliz assim como eu sou. O motivo? Eu me liberei da maioria dos meus bens materiais. Minimalismo é um estilo de vida em que você reduzir suas posses ao menos possível. Viver com apenas os fundamentos não só forneceu benefícios superficiais, como o prazer de uma sala arrumada ou a simples facilidade de limpeza, ele também levou a uma mudança mais fundamental. Me deu uma chance de pensar no que realmente significa ser feliz. Pensamos que quanto mais tivermos, mais felizes seremos. Nunca sabemos o que o amanhã pode trazer, por isso recolhemos e salvamos o máximo que pudermos. Isso significa que precisamos de muito dinheiro, então gradualmente começamos a julgar as pessoas por quanto dinheiro eles têm. Você se convence de que precisa ganhar muito dinheiro para não perder o sucesso. E para você ganhar dinheiro, você precisa de todos os outros para gastar o seu dinheiro. E assim vai. Então eu disse adeus a um monte de coisas, muitas das quais eu tinha por anos. E ainda agora eu vivo cada dia com um espírito mais feliz. Eu sinto mais conteúdo agora do que eu já fiz no passado. Nem sempre fui minimalista. Eu costumava comprar um monte de coisas, acreditando que todos esses bens aumentariam a minha autoestima e levar a uma vida mais feliz. Eu adorava colecionar um monte de coisas inúteis, e eu não podia jogar nada fora. Eu era um colecionador natural de quinquilharias que eu pensei que me fez uma pessoa interessante. Ao mesmo tempo, porém, eu estava sempre comparando-me com outras pessoas que tinham mais ou melhores coisas, o que muitas vezes me fez infeliz. Eu não conseguia me concentrar em nada, e eu estava sempre perdendo tempo. O álcool era a minha fuga, e eu não tratava as mulheres de forma justa. Eu não tentei mudar; Eu pensei que tudo isso era apenas parte de quem eu era, e eu merecia ser infeliz. O meu apartamento não era horrivelmente confuso; Se minha namorada estava vindo para o fim de semana, eu poderia fazer o suficiente arrumando para torná-lo parecer apresentável. Em um dia usual, entretanto, havia uns livros empilhados em toda parte porque não havia bastante quarto em minhas estantes. A maioria eu tinha manuseado através de uma ou duas vezes, pensando que eu iria lê-los quando eu tinha tempo. O armário estava lotado com o que costumava ser a minha roupa favorita, a maioria dos quais eu só usava algumas vezes. O quarto estava cheio de todas as coisas que eu tinha tomado como passatempos e, em seguida, cansado de. Uma guitarra e um amplificador, cobertos com poeira. Pastas de trabalho inglês conversacional eu planejava estudar uma vez que eu tinha mais tempo livre. Mesmo uma câmera antiga fabulosa, que é claro que eu nunca tinha colocado um rolo de filme em. Pode soar como se eu estou exagerando quando eu digo que eu comecei a se tornar uma nova pessoa. Alguém me disse: "tudo que você fez é jogar fora as coisas", o que é verdade. Mas por ter menos coisas ao redor, eu comecei a me sentir mais feliz a cada dia. Estou lentamente começando a entender o que é felicidade. Se você é qualquer coisa como eu costumava ser-miserável, constantemente comparando-se com os outros, ou apenas acreditando que sua vida é uma porcaria-eu acho que você deve tentar dizer adeus a algumas de suas coisas. [...] Todos querem ser felizes. Mas tentar comprar a felicidade só nos faz feliz por um tempo.



WE RECORDED VCS CONVERSATIONS AND ANALYZED HOW DIFFERENTLY THEY TALK ABOUT FEMALE ENTREPRENEURS

1 When venture capitalists (VCs) evaluate investment proposals, the language they use to describe the
2 entrepreneurs who write them plays an important but often hidden role in shaping who is awarded funding
3 and why.[...] We were given access to government venture capital decision making meetings in Sweden and
4 were able to observe the types of language that VCs used over a two-year period. One major thing stuck out:
5 The language used to describe male and female entrepreneurs was radically different. And these differences
6 have very real consequences for those seeking funding — and for society in general.

7 [...] Worldwide, government venture capital is important for bridging significant financial gaps and
8 supporting innovation and growth, as VCs can take risks where banks are not allowed to. When uncertainty is
9 high regarding assessment of product and market potential, for example, the assessment of the
10 entrepreneur's potential becomes highly central in government VCs' decision making.

11 In Sweden, about one-third of businesses are owned and run by women, although they are not granted
12 a corresponding proportion of government funding. In fact, women-owned businesses receive much less —
13 only 13%–18%, the rest going to male-owned companies.

14 This brings us back to our research. From 2009 to 2010 we were invited to silently observe
15 governmental VC decision-making meetings and, more important, the conversations they had about
16 entrepreneurs applying for funding. [...] We observed closed-room, face-to-face discussions leading final
17 funding decisions for 125 venture applications. Of these, 99 (79%) were from male entrepreneurs and 26
18 (21%) were from female entrepreneurs. The group of government venture capitalists observed included
19 seven individuals: two women and five men. [...]

20 Aside from a few exceptions, the financiers rhetorically produce stereotypical images of women as
21 having qualities opposite to those considered important to being an entrepreneur, with VCs questioning their
22 credibility, trustworthiness, experience, and knowledge.

23 Conversely, when assessing male entrepreneurs, financiers leaned on stereotypical beliefs about men
24 that reinforced their entrepreneurial potential. Male entrepreneurs were commonly described as being
25 assertive, innovative, competent, experienced, knowledgeable, and having established networks.

26 We developed male and female entrepreneur personas based on our findings [...]. These personas
27 highlight a few key differences in how the entrepreneurs were perceived depending on their gender. Men
28 were characterized as having entrepreneurial potential, while the entrepreneurial potential for women was
29 diminished. Many of the young men and women were described as being young, though youth for men was
30 viewed as promising, while young women were considered inexperienced. Men were praised for being
31 viewed as aggressive or arrogant, while women's experience and excitement were tempered by discussions
32 of their emotional shortcomings. Similarly, cautiousness was viewed very differently depending on the gender
33 of the entrepreneur.

34 Unsurprisingly, these stereotypes seem to have played a role in who got funding and who didn't.
35 Women entrepreneurs were only awarded, on average, 25% of the applied-for amount, whereas men
36 received, on average, 52% of what they asked for. Women were also denied financing to a greater extent
37 than men, with close to 53% of women having their applications dismissed, compared with 38% of men. [...]

38 Such stereotyping will inevitably influence the distribution of financing, but could also have other major
39 consequences. Because the purpose of government venture capital is to use tax money to stimulate growth
40 and value creation for society as a whole, gender bias presents the risk that the money isn't being invested in
41 businesses that have the highest potential. This isn't only damaging for women entrepreneurs; it's potentially
42 damaging for society as a whole.

Fonte: Adaptado de *Harvard Business Review* <<https://hbr.org/2017/05/we-recorded-vcs-conversations-and-analyzed-how-differently-they-talk-about-female-entrepreneurs>>. Acesso em: 17 mai. 2017.



NÓS GRAVAMOS CONVERSÇÕES DE VC E ANALISAMOS COMO DIFERENTEMENTE ELAS FALAM SOBRE EMPREENDEDORES FEMININOS

¹ Quando os capitalistas de risco (CRs) avaliam as propostas de investimento, a linguagem que eles usam para falar dos ² empreendedores que os escrevem desempenha um papel importante, mas frequentemente oculto, na definição de quem recebe financiamento ³ e por quê. Tivemos acesso a reuniões governamentais de tomada de decisões sobre capital de risco na Suécia e pudemos observar os tipos de linguagem que os CRs usaram durante um período de dois anos. Uma coisa importante se destacou: ⁵ A linguagem usada para descrever empreendedores do sexo masculino e feminino era radicalmente diferente. E essas diferenças ⁶ têm consequências muito reais para quem busca financiamento - e para a sociedade em geral.

⁷ [...] Em todo o mundo, o capital de risco do governo é importante para colmatar lacunas financeiras significativas e ⁸ apoiar a inovação e o crescimento, uma vez que os CRs podem assumir riscos onde os bancos não estão autorizados. Quando a incerteza é ⁹ alta em relação à avaliação do potencial do produto e do mercado, por exemplo, a avaliação do potencial do ¹⁰ empreendedor torna-se altamente central na tomada de decisões do governo ¹¹ Na Suécia, cerca de um terço das empresas pertencem e são gerenciadas por mulheres, embora não lhes seja concedida ¹² uma proporção correspondente de financiamento governamental. Na verdade, as empresas pertencentes a mulheres recebem muito menos - ¹³ apenas 13% enquanto 18%, o restante, vai para empresas que pertencem a homens.

¹⁴ Isso nos traz de volta à nossa pesquisa. De 2009 a 2010, fomos convidados a observar silenciosamente ¹⁵ reuniões governamentais de tomada de decisões dos CRs e, mais importante, as conversas que tiveram sobre ¹⁶ empreendedores que solicitaram financiamento. [...] Observamos discussões presenciais fechadas com ¹⁷ decisões finais de financiamento para 125 aplicações de risco. Destes, 99 (79%) eram de empresários do sexo masculino e 26 ¹⁸ (21%) eram de mulheres empresárias. O grupo de capitalistas de risco do governo observado incluiu ¹⁹ sete indivíduos: duas mulheres e cinco homens. [...] ²⁰ Com algumas exceções, os financiadores produzem imagens estereotipadas de mulheres como ²¹ quem possui qualidades opostas às aquelas consideradas importantes para serem empreendedoras, com CRs, questionando sua ²² credibilidade, confiabilidade, experiência e conhecimento.

²³ Por outro lado, ao avaliar empreendedores do sexo masculino, os financiadores apoiaram-se em crenças estereotipadas sobre homens ²⁴ que reforçaram seu potencial empreendedor. Os empreendedores do sexo masculino eram comumente descritos como ²⁵ assertivos, inovadores, competentes, experientes, conhecedores e com redes estabelecidas. ²⁶ Desenvolvemos pessoas empreendedoras masculinas e femininas com base em nossas descobertas [...]. Essas personalidades ²⁷ destacam algumas diferenças fundamentais sobre como os empreendedores foram notados, dependendo de seu gênero. Homens ²⁸ foram caracterizados, com potencial empreendedor, enquanto o potencial empreendedor para mulheres foi ²⁹ diminuído. Muitos rapazes e moças eram descritos como jovens, embora jovens para homens fossem ³⁰ vistos como promissores, enquanto mulheres jovens eram consideradas inexperientes. Os homens eram elogiados por serem ³¹ vistos como agressivos ou arrogantes, enquanto a experiência e a excitação das mulheres eram temperadas por discussões ³² de suas deficiências emocionais. Da mesma forma, a cautela foi vista de forma muito diferente, dependendo do sexo ³³ do empreendedor.

³⁴ Sem surpresa, esses estereótipos parecem ter desempenhado um papel em quem conseguiu financiamento e quem não o fez. ³⁵ Mulheres empreendedoras receberam apenas, em média, 25% do valor aplicado, enquanto os homens ³⁶ receberam, em média, 52% do que pediram. As mulheres também tiveram seu financiamento negado em maior proporção ³⁷ do que os homens, sendo que quase 53% das mulheres tiveram suas solicitações recusadas, em comparação com 38% dos homens. [...] ³⁸ Tal estereotipagem inevitavelmente influenciará a distribuição do financiamento, mas também poderá ter outras ³⁹ consequências importantes. Como o objetivo do capital de risco do governo é usar o dinheiro dos impostos para estimular o crescimento e ⁴⁰ a criação de valor para a sociedade como um todo, o viés de gênero apresenta o risco de que o dinheiro não esteja sendo investido em ⁴¹ empresas com o maior potencial. Isso não é apenas prejudicial para as mulheres empreendedoras; é potencialmente prejudicial para a sociedade como um todo.

Fonte: Adaptado de Harvard Business Review <<https://hbr.org/2017/05/we-recorded-vcs-conversations-and-analyzed-how-differently-they-talk-about-female-entrepreneurs>>. Acesso em: 17 mai. 2017.



FRANK WHITTLE AND THE INVENTION OF THE JET ENGINE:

SIX PLACES TO TRACE HIS GENIUS

It was, in many ways, a very British sort of achievement. When the turbine began to spin on the "WU" – the prototype jet engine developed by the Coventry-born engineer Frank Whittle – it was a moment which changed the world. Had you been passing through the byways of Rugby, in Warwickshire, more than 80 years ago, you might even have heard it. A thrum of mechanics in sync, building and building, growing in intensity to become a roar; a giddy howl which would permanently alter the way we journey around our planet.

And yet it might so easily not have happened. Whittle's triumph – on April 12, 1937 – was garnered in the face of official indifference and scientific doubt, and was only pulled off by a merest financial hair's breadth, with the Second World War crowding in on all sides.

(. . .)

Here was a visionary who began fomenting his design for a jet engine as early as 1927, and patented it in 1930, yet had to swim against the current after seeing his idea pooh-poohed by the UK's Air Ministry – which, upon seeing the blueprint in 1929, deemed it "impracticable."

Undeterred, Whittle took his own path. In January 1936, he founded a private company, Power Jets Ltd, with aeronautical engineer Rolf Dudley Williams and retired RAF officer James Collingwood Tinning. With £2,000 of funding from O.T. Falk & Partners – an investment bank which was known for taking risks – the trio began converting what had been decried as fantasy into reality.

That first blur of blades as the WU (Whittle Unit) screamed into life was followed by a series of leaps forward. The Air Ministry placed its first order for Whittle's brainwave in January 1940. The first jet-powered British plane took off from RAF Cranwell, Lincolnshire, on May 15, 1941. The rest is so much history.

None of this occurred in isolation. The story of the jet engine can never be told without mentions of Maxime Guillaume, who secured a French patent for a jet engine with a gas turbine in 1921 (no prototype was ever produced as it was beyond the scope of existing technology), and of Hans Von Ohain, who beat Whittle to the punch by building the first fully operational jet engine in 1939 as Germany chased advantages in the global conflict.

(. . .)

RAF = Royal Air Force

LEADBEATER, C. Adaptado de **Frank Whittle and the invention of the jet engine: Six places to trace his genius**. In: The Telegraph. Disponível em: <<https://www.telegraph.co.uk/travel/destinations/europe/united-kingdom/england/articles/frank-whittle-and-the-birth-of-the-jet-engine/>>. Acesso em: 08/06/2018.



FRANK WHITTLE E A INVENÇÃO DO MOTOR DE JATO:

Seis lugares para rastrear seu gênio

Foi, de várias maneiras, um tipo de conquista muito britânica. Quando a turbina começou a girar no "WU" - o protótipo de motor a jato desenvolvido pelo engenheiro nascido em Coventry, Frank Whittle - foi um momento que mudou o mundo. Se você estivesse passando pelos caminhos do Rugby, em Warwickshire, há mais de 80 anos, você pode até ter ouvido. Um tamborilar da mecânica sincronização, construção e construção, crescendo em intensidade para se tornar um rugido; um uivo vertiginoso que alterar permanentemente a maneira como percorremos nosso planeta.

E, no entanto, poderia facilmente não ter acontecido. O triunfo de Whittle - em 12 de abril de 1937 - foi conquistada em face da indiferença oficial e da dúvida científica, e só foi retirada por um a menor amplitude financeira, com a Segunda Guerra Mundial se aproximando de todos os lados. (...)

Aqui estava um visionário que começou a fomentar seu projeto para um motor a jato já em 1927, e patenteou-o em 1930, mas teve que nadar contra a corrente depois de ver sua ideia ridicularizada por o Ministério do Ar do Reino Unido - que, ao ver o projeto em 1929, o considerou "impraticável". Sem se deter, Whittle seguiu seu próprio caminho. Em janeiro de 1936, ele fundou uma empresa privada, Power Jets Ltda, com o engenheiro aeronáutico Rolf Dudley Williams e o oficial aposentado da RAF James Collingwood Tinling. Com £ 2.000 de financiamento da O.T. Falk & Partners - um banco de investimento que era conhecido por correr riscos - o trio começou a converter o que havia sido criticado como fantasia em realidade.

O primeiro borrão de lâminas quando a WU (Whittle Unit) gritou em vida foi seguido por um série de saltos para a frente. O Ministério do Ar fez seu primeiro pedido para as ondas cerebrais de Whittle em janeiro de 1940. O primeiro avião britânico a jato decolou de RAF Cranwell, Lincolnshire, em 15 de maio de 1941. O resto é muita história.

Nada disso ocorreu isoladamente. A história do motor a jato nunca pode ser contada sem menciona Maxime Guillaume, que garantiu uma patente francesa para um motor a jato com uma turbina a gás em 1921 (nenhum protótipo foi produzido, pois estava além do escopo da tecnologia existente), e de Hans Von Ohain, que derrotou Whittle ao criar o primeiro motor a jato totalmente operacional em 1939, enquanto a Alemanha perseguia vantagens no conflito global.



The Economist The foodoo economics of meal delivery



Brett Rydier

EVEN THOSE who recoil at eating supper out of a soggy box, fear being mowed down by curry-bearing cyclists or think the death of home cooking is a cultural abomination should admire Jitse Groen. The 41-year-old Dutchman, who cooked up the online food-delivery business by founding Takeaway.com in his university bedroom in 2000, is not your usual tech billionaire. He keeps a low profile, views venture capital with distaste, earns a relatively unflashy six-figure salary and sometimes hops on the firm's delivery bikes to help out. His main extravagance is a sharp Italian suit. So why did he, on July 29th, propose shelling out £8.2bn (\$10.1bn) on shares for Just Eat, a large but struggling meals-on-wheels firm based in Britain?

The answer says a lot about the voodoo economics of the food-delivery industry. It is a hotly competitive business, attracting the world's biggest moneybags such as Amazon, Alibaba and SoftBank. Balancing the needs of diners, cooks and couriers is fiendishly complicated. Most startups lose platefuls of money.

THE ECONOMIST - 1 DE Agosto de 2019

Mesmo quem se recusa a jantar fora de uma caixa encharcada, teme ser abatido por ciclistas com caril ou acha que a morte da comida caseira é uma abominação cultural que deve admirar Jitse Groen. O holandês de 41 anos, que criou o negócio de entrega de comida on-line ao fundar o Takeaway.com em seu quarto de universidade em 2000, não é o seu bilionário de tecnologia habitual. Ele mantém um perfil discreto, vê o capital de risco com aversão, ganha um salário relativamente baixo de seis dígitos e às vezes pula nas bicicletas de entrega da empresa para ajudar. Sua principal extravagância é um terno italiano afiado. Então, por que ele, em 29 de julho, propôs desembolsar 8,2 bilhões de libras (10,1 bilhões de dólares) em ações da Just Eat, uma grande empresa de refeições sobre rodas com sede na Grã-Bretanha?

A resposta diz muito sobre a economia do vodu da indústria de entrega de alimentos. É um negócio altamente competitivo, atraindo os maiores sacos de dinheiro do mundo, como Amazon, Alibaba e SoftBank. Equilibrar as necessidades de comensais, cozinheiros e correios é diabolicamente complicado. A maioria das startups perde muito dinheiro.

